

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DEPOIS do cavalo e do boi, o cão passou a ser o animal mais util ao homem, isto além de ser o mais amigo, circunstancia que nem sempre se exprime em utilidade.

No norte da Europa os serviços prestados pelo cão, nos transportes ligeiros, eram já notáveis.

Nos gelos o cão tornou-se igualmente indispensavel. Surgiu nas montanhas o cão salvador como nas cidades o cão policia.

Agora surge o cão correio. Em verdade não é cousa nova, mas o que é novo é o seu alistamento regularizado por «equipes».

Uma das experiencias mais curiosas, e da qual se passou á pratica efectiva, foi agora feita em França, utilizando-se uma cadela intelligentissima e generosa que já o ano passado se celebrizara salvando da morte um patinador na montanha de Valloire, perto dos Alpes.

Esta cadela conduz diariamente o correio militar de Turraz a Lansleburgo; colocam-lhe no dorso a mala fechada, largam-na junto á porta do regimento 13 de caçadores, e ela aí vai, sozinha, fazer uma longa caminhada. Regressa com identica carga. Está alistada no regimento 99 de infantaria alpina, mas exerce transitariamente esta comissão de serviço.

Não tem patente especial, mas é condecorada.

* * *

AFOLHA official publica o decreto que regulamenta a produção e commercio das frutas secas do Algarve.

No relatório acentua-se que a exportação dos frutos secos de exportação algarvia ocupam o terceiro lugar na tabela da exportação dos frutos agrícolas e se cifra em 28.500 contos.

Ha que dispensar atenção e cuidados sobretudo aos figos secos, que sofrem lá fora a concorrência da Turquia.

Procura-se no decreto de hoje defender mais eficientemente este importante sector da economia nacional, acautelando simultaneamente os interesses das varias empresas de transportes, que veriam mais cedo ou mais tarde diminuir o seu trafego, uma vez que a má qualidade e apresentação do produto determinasse a repulsa pelo consumo.

As frutas a que o decreto alude (figo, amendoa e alfarroba) passam a ter a contra-marca «Algarve», indicativa de origem.

* * *

OBANCO de Angola tinha em circulação em 30 de junho deste ano notas no valor facial de 42.956 contos, para um total emitido de 155.546 contos.

* * *

OSUPLEMENTO literario do «Diário de Lisboa», que devia publicar-se hoje, sai na proxima segunda-feira.

A GUERRA E A PAZ

Para quem não percebe nada de tecnica europeia (entendendo-se por isto a atenta observação das peripécias internacionais, e o conhecimento, ao menos nos lances aparentes, do jogo de forças económicas, politicas e diplomaticas de nação a nação), o actual estado do mundo aparece como um pesadelo inelutavel. Não se descobrindo, senão por mero palpite e por um vago ouvir dizer, a manobra íntima que traz interessados os dirigentes e faz pulsar nos povos um instinto velho de séculos, de persistencia nas unidades nacionais e na convicção de que cada uma é sagrada e mais alta que as outras, todos os conflitos que passam de uma fronteira á alheia se dissolvem um pouco no absurdo.

Ha uma penosa impressão de que o mundo se deseixou. Roto o equilibrio de muitos anos — ou apenas de alguns, como no caso presente, em que a vida resolveu encurtar o seu periodo de paz, fazendo já menção de atear o facho da guerra numa fogueira mal apagada — esquecemo-nos dos rasgos que a ultima carnificina nos fez na alma e na carne. O sofrimento em perspectiva parece-nos novo, inédito, e por isso mesmo evitavel. O apelo ás armas soa-nos como uma loucura inaudita, que os nossos contemporaneos inventaram expressamente para nos perder.

Mas só as gerações nadas e medradas na paz podem ser absolvidas de tamanha ilusão. Nós, se nascemos á hora da morte de um século que acabava aparentemente apaziguado, não tendo visto uma conflagração geral senão no seu começo, com a experiencia napoleonica de uma Europa compacta que falhou, fomos acordados de 1914 a 18 por um abalo de quasi toda a terra do Ocidente, que nunca chegou a serenar. Tinhamos por isso obrigação de trazer a memoria mais viva.

O desejo de paz é sincero no fundo de todas as almas. Nem a humanidade é mais do que uma dolorosa aspiração áquilo que não é da sua essencia, uma infinita quietação para lá desta vaga escura que nos anima e atira. Mas como toda a paz se estabelece e solidifica sobre aquilo que de antes a negou, necessariamente uma nova negação a espera, como a todas as coisas que no mundo vivem do seu contrario.

Quem quer a paz, prepara a guerra — dizia-se em latim e dizem-no agora em francês as mais altas chancelarias. Foi para colaborar numa Europa em que se vivesse como anjos que a Alemanha confessou que realmente se rearmava. Foi para não comprometer a pacifica grandeza europeia que as grandes potencias começaram ha pouco a consentir umas ás outras um pouco mais de armamento. E, finalmente, para manter e acrescentar a Europa no comedido gozo da sua civilização milinária que a Italia envia tropas pelo canal do Suez aos flancos da Etiopia, e que a Inglaterra, receosa de que tal tentativa de manutenção e acrescentamento não redunde no efeito oposto, concentra bocas de fogo nas suas posições mediterraneas e espera com menos fleuma o desenrolar das coisas.

Poderá duvidar-se destas declarações, que aliás são tão velhas como a propria pele do mundo? Ha quem o faça. Duvida-se por se saber que a linguagem diplomatica é já de per si uma arma, e que nenhum caçador disse jamais a um coelho: «Repara bem na espingarda com que te vou matar».

Mas duvida-se tambem pelo habito demasiado ingenuo de supôr que os homens são deliberadamente conscientes de todos os seus ardis, e por se julgar que a deliberação de se fazer ou não uma guerra nasce de vontades controlaveis por sentimentos de humanidade. Mas quem é que pensa em destruir nos outros uma coisa que pulsa em si mesmo: o coração, a casa, o pão, a vida? Não será a guerra, na mão de quem a maneja por um jogo de forças de que não é senão aparentemente responsavel, um meio empregado e sentido como um instrumento de libertação, de melhoria tão grande e transcendente que o adversario não a atinge e por isso urge impôr-lha?

A noção de «inimigo», vista do lado do agressor, define-se como: aquele que não sabe nem aceita o bem que lhe temos reservado. Na euforia da luta, o que acomete envolve todos na sensação de excesso de que só ele anda acompanhado. O bem vai nascer das suas armas como flores dum punhado de sementes. E, se é ele que o conquista, verão como sabe reparti-lo. A paz será assim mais gloriosa amanhã...

E' claro que tudo isto, psicologicamente certissimo, não passa do alcool com que uma nação se embriaga para poder bater-se. Os interesses que a levam á guerra por debaixo desta embriaguês são identificaveis e concretos como qualquer pequena e obscura manobra individual. Só outra embriaguês arrasta os homens ao morticínio sem vir dos cantos dos soldados: uma justiça que Deus proclama e executa, talvez com os olhos tapados, por não poder sanear de outra maneira uma certa paz pôdre ainda mais vil que a guerra.

VITORINO NEMESIO

NA proxima terça-feira, dia 1, entra em vigor o regulamento de transito de peões na via publica, ao qual por varias vezes nos temos referido.

Os passos dos transeuntes em certos locais mais frequentados das principais arterias — passam a ser regulados por um código.

Não se anda por ali senão com certas restrições. Não se está parado senão onde é possível.

A liberdade de andar ou de estar parado briga, em certas circunstancias, com a liberdade do proximo, em particular, e do transito em geral.

Dai o regulamento, que passa a ter a força de lei de transito.

Sabem todos muito bem que — por distracção, por vicio, ou até por bizarria — muitos cidadãos, convencidos da segurança dos travões dos carros, atravessam a rua como num jardim, lendo o jornal. Dava-se o caso paradoxal de haver carros «atropelados» por pessoas.

Isso acaba. O peão tem os seus direitos, que as posturas defendem. O transito tem as suas exigencias, que o novo regulamento assegura.

De começo, até aprendermos bem a lição escrita, haverá certa confusão. Depois... a gente habitua-se.

E ha de toda a gente, depois ficar admirada de como durante tanto tempo deu passos em falso.

* * *

O SR. D. Antonio Antunes, bispo coadjutor da diocese de Coimbra, interpôs recurso, com legitimidade e em tempo, de um acordão da 2.ª instancia do contencioso que não tomou conhecimento de um recurso que interpôs do despacho do Ministerio Publico sobre liquidação de um imposto sobre sucessões e doações efectuada no processo instaurado por obito de determinada senhora.

Segundo o acordão do Supremo Tribunal Administrativo a alegação do prelado improcede por varias razões, e por isso o sr. bispo viu a sua causa perdida, sendo confirmada a decisão recorrida.

* * *

DO sr. conde de Villalva recebemos a importancia de 250\$000 — metade do que necessita H. M. F. para desempenhar a sua maquina de costura. Agradecemos em nome da nossa protegida, confiados em que, dentro de pouco, teremos reunida a quantia bastante para que ela possa ganhar a sua vida, sem estender a mão á caridade.

* * *

NUMA edição que honra os seus organizadores, especialmente Mario Cardoso, illustre arqueologo, publicou-se o «Catalogo do Museu de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento».

TEATROS E CINEMAS

"Festa do Sorriso"

É já no próximo domingo, às 22 horas, que no teatro da Trindade se realiza a sugestiva Festa do Sorriso. Ao programa monstro de que consta este original espectáculo acrescentamos hoje mais a adesão da já célebre "Canção Regional Portuguesa", dirigida por Augusto Soares, e dos aplaudidos bailarinos "Erasto e Nelyta". O automóvel que será oferecido ao mais bonito sorriso votado pelo público, já se encontra exposto na avenida da Liberdade, n.º 38.

"Miguel Strogoff", no Apolo

Verdadeiro acontecimento, o de amanhã, no mundo teatral: a estreia, no Apolo, da peça de grande espectáculo, "Miguel Strogoff", considerada em todo o mundo um autentico monumento de técnica e de beleza, uma das maiores obras literárias de todos os tempos e de todos os públicos. Lisboa acompanhará com entusiasmo e entusiasmo este audacioso e rasgado iniciativa e vendo um espectáculo estupendo de grandeza e de vibração, terá ainda ensejo de admirar um novo trabalho do maior e do mais formidável actor português — José Alves da Cunha, que vai interpretar o protagonista.

Atrás do reposteiro

O novo teatro de Lisboa a que ontem fizemos referência — Teatro Espirita — com a lotação de 600 lugares, está instalado no edifício da Federação Espirita, sua proprietária, na sua sede, á rua da Palma, tendo já sido oficialmente dado a funcionar.

Para adaptar ao tempo de hoje e para remodelar profundamente certa peça de grande espectáculo, organizou-se uma nova parceria constituída por uma ilustre e cultíssima artista de teatro, um escritor humorista e um novo presado colega de redacção.

Além da super-revista-policroma, em 2 actos e 31 quadros, "Alô!... Alô!... Rio!...", com que a companhia de Jardel Jercolis se estreia no Trindade, no seu repertório, vêm mais: "Rio Folles!!!", revista dinâmica; "Ondas Curtas", original revista radiofónica; "Caricoca!!!", deslumbramento em 2 actos e 23 quadros; "Luzes do Rio de Janeiro"; "O Teatro por dentro", espectáculo originalíssimo; "Noites Cariocas", super-revista em 2 actos, e "Copacabana!", a ultima revista representada no Rio de Janeiro.

Os jornais de S. Paulo, Brasil, anunciam para o dia 4 de novembro a estreia, naquela cidade, no teatro Boa Vista, da nova companhia do actor-empresario Propicio Ferreira, que sai de Lisboa no dia 14 do proximo mês.

A peça "Miguel Strogoff", que no proximo sabado se estreia no Apolo, dá no dia imediato, domingo, três espectáculos: "matinée", ás 15 e 30 horas e duas sessões nocturnas, ás 20 e 30 e 22 e 45 horas.

Esteve gravemente doente no Rio de Janeiro, chegando a recetar-se pela sua vida, o actor português dr. Cristiano de Sousa, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, de famílias illustres, antigo empresario e, presentemente, artista e ensaiador no Brasil.

Hoje, amanhã e depois de amanhã ("matinée" e sessões nocturnas), são as ultimas representações, no Avenida, da revista "Olha o balão!", que sai do cartaz deste teatro em pleno triumpho.

São quarenta as coristas-bailarinas, discipulas de Eugenio Salvador, todas "girls" portuguesas, que vão participar da nova revista em ensaios no Maria Victoria, primeira da temporada Maria das Neves.

A "2.ª" "matinée" "Satanela", com brindes e entrada gratis ás crianças, realiza-se no Variedades, com "Sardinha Assada", no proximo domingo, repetindo-se hoje esta peça em duas sessões.

Não ha, por agora, nenhuma indicação que permita supôr o malogro dos espectáculos, no Nacional, no proximo mês de outubro, por isso que deste assunto continua a tratar-se activamente.

Miss Ardeltty joga, todas as noites, no Coliseu, com a propria vida, a sua encantadora beleza plastica. Por isso o publico, amador dos numeros de "frisson", a ovaciona com alegria quando ella, ao terminar o seu numero, reaparece na pista como quem viesse de atravessar um abismo. Amanhã, Miss Ardeltty e as demais atracções da companhia apresentam-se em "matinée" em que as crianças têm entrada gratuita.

O Capitolio tem sido o cinema ao ar livre que nesta época tem dado mais estímulos. Hoje, por exemplo, exhibe-se "A nota de mil", que é uma engraçadissima comedia.

Só hoje, oficialmente, se anuncia, com

precisão, que a peça de estreia, no dia 4 de outubro, no Avenida, em espectáculo inteiro da companhia Maria Matos, primeira da sua temporada de inverno, neste teatro, é a comedia, em 3 actos, "Tabu", em versão livre do escritor teatral João Bastos, enquadrada em cenários de Baltazar Rodrigues, encenada por Maria Matos e com arranjos de cena de Samwell Diniz. Com a sua acção passando-se em Lisboa, na actualidade, "Tabu" tem os seguintes interpretes: Maria Matos, Maria Helena, Adelina Campos, Georgina Cordeiro, Maria de Oliveira, Assis Pacheco, Samwell Diniz, Francisco Costa, Hermano Rio e Joaquim Prata.

Ao presidente da Camara Municipal do Porto foi entregue pelo architecto português sr. José Porto, largamente conhecido em Paris pelos seus trabalhos, o ante-projecto para a transformação completa do teatro Gil Vicente, no Jardim Passos Manuel, que ficará sendo um dos mais lindos e confortáveis do Porto e com uma lotação muito mais aumentada.

Ficou assente entre a respectiva empresa e os adaptadores que a segunda peça a representar, no Avenida, no inverno, pela companhia Maria Matos, seja a comedia "Joana, a Doida", que se seguirá no cartaz a "Tabu".

No proximo domingo realiza-se no Variedades a 2.ª "Matinée Satanela", com brindes e entrada gratis ás crianças, representando-se "Sardinha Assada", a revista das

enchentes, que hoje se repete ás 20 e 45 e 23 horas.

Actualidades

Terminaram já na Curia as filmagens das cenas do novo fonofilm português "O Irêvo das quatro folhas". Todos os artistas regressaram ontem a Lisboa, á excepção de Chianca de Garcia, que seguiu ao Porto, a fim de ultimar os preparativos para a realização de varios exteriores naquela cidade.

Esteve ultimamente em Lisboa, de visita official á agencia portuguesa o sr. M. J. Messerá, director do "Paramount", na Península.

A empresa Luiz Pereira, proprietaria do Politeama, que este inverno funciona em cinema, adquiriu um novo aparelho de projecção, marca R. C. A. Pinte, "High fidelity".

PROGRAMAS DE HOJE

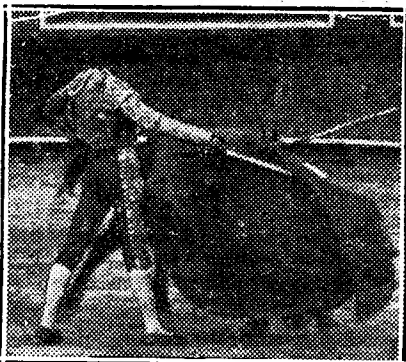
CAPITOLIO A nota de mil
Bilhetes a 1\$60

PAVILHÃO PORTUGUÊS O homem invisível
Bilhetes a 1\$60

JARDIM CINEMA Ilha do misterio
Príncipe dos cantores

Antonio Luiz Lopes, no campo Pequeno

A reaparição do grande toureiro é acontecimento taurino que está interessando vivamente o publico e a "aficion"



Um "natural" dado com calma admirável

Quando os artistas reaparecem ao seu publico depois de largos tempos de ausencia, é que se pode verificar se de facto, ou não, o publico os tinha em apreço. E Antonio Luiz Lopes, que no domingo reaparece no Campo Pequeno, depois de longo afastamento por Brazil e outras terras, deve neste momento estar orgulhoso da sua personalidade artistica. O publico accorreu hoje á bilheteira com um interesse e contentamento que se liam nitidamente em todas as caras.

O publico não esqueceu Antonio Luiz nem as suas proezas de lidador brioso, artistico e altamente emocionante.

nante pela valentia, por vezes assustadora, que põe nas suas lides. Discutido, como todos os toureiros, ou melhor como todos os toureiros que têm autentico e excepcional valor, Antonio Luiz continua, afinal, a pesar vantajosamente na balança da "aficion". Vai no domingo lidar touros como ele sempre gostou, touros grandes e de poder, touros que imponham respeito e motivem no publico aquele ah! ah! ah! de admiração quando surgem imponentes pelas portas do touris. E são de João de Assunção Coimbra, o laureado criador da Azinhaga, esses touros.

O publico vai tambem ver aquele novilheiro de quem ouviu dizer maravilhas aos aficionados que foram a Badajoz. E' Martin Bilbao, que teve agora nada menos de três corridas seguidas em Madrid e que em Valencia, Zaragoza e outras corridas recentes tem cortado orelhas e rabos, afirmando desde já um proximo e grande matador de touros.

O primoroso lidador sr. D. Alexandre de Mascarenhas é o outro cavaleiro da tarde. Que sensacional toureiro a cavallo o de domingo, entregue ás duas grandes figuras! Bandarilheiros e forcado dos mais cotados completam este cartaz.

Em S. Domingos continua aberta a bilheteira até hoje ás 19 horas e amanhã desde ás 10 horas.



A COMPANHIA MARIA MATOS NO AVENIDA

Samwell Deniz, primoroso actor, notavel artista da mais correcta distincção, detentor e criador de uma inumeravel serie de galãs brilhantes no nosso teatro de comedia, é uma das figuras mais marcantes da nova companhia Maria Matos, na qual vai pôr á prova o seu talento, logo na peça de estreia — TABU — na qual tem um papel digno da sua elevada categoria.

Enchentes! Enchentes! Enchentes!
SÓ
no elegante e popular teatro
VARIEDADES
com a super-famosa revista
SARDINHA ASSADA
DOMINGO — A'S 3 1/2 horas
2.ª "MATINEE", Satanela

AVENIDA
a sensacional revista popular
OLHA O BALÃO!
que sae de cena em pleno triumpho
Duas sessões — 8,45 e 11 horas
DOMINGO — A'S 3 1/2 HORAS
"MATINEE",
com brindes e entrada gratuita ás crianças

BOLSAS

27 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.130\$00	1.128\$00	1.132\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.081\$00	1.080\$00	1.082\$00
4 1/2 0/0 1933	1.000\$00	999\$00	1.001\$00
4 0/0 1934	946\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. sip	1.520\$00	1.518\$00	1.520\$00
3 0/0 2.ª " "	1.640\$00	1.640\$00	1.650\$00
3 0/0 3.ª " "	1.530\$00	1.528\$00	1.533\$00
2 0/0 1912	—	2.160\$00	2.00\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons	512\$00	512\$00	513\$00
6 3/4 0/0 1930-Porto	511\$00	—	—
6 0/0 1932	—	1.015\$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	464\$00
Lisboa & Açores, port.	—	384\$00	—
Portugal, portador	1.085\$00	1.080\$00	1.088\$00
Espirito Santo	—	605\$00	621\$00
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	665\$00	660\$00	670\$00
Fidelidade	—	15.500\$00	16.100\$00
Mundial	—	220\$00	221\$00
Nacional	—	700\$00	730\$00
Saques	—	1.000\$00	1.100\$00
Lagos	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinaria	68\$00	68\$00	71\$00
" privilegiadas	—	—	—
Agua de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Esirela	255\$00	254\$00	257\$00
Cimentos de Leiria	—	—	690\$00
Credito Predial	—	26\$50	26\$50
Gaz e Electricidade	341\$00	340\$00	342\$50
Navegação	—	78\$00	79\$00
Portugal e Colonias	73\$00	72\$00	73\$00
Portuguesa de Pesca	246\$00	246\$00	249\$00
de Tabacos	395\$50	395\$00	396\$00
Tabacos de Portugal	355\$00	354\$00	355\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	494\$50	494\$00	494\$50
Busi — 1.ª Emissão	29\$50	29\$00	30\$00
— 2.ª	27\$00	26\$00	28\$00
Ilha do Principe	—	161\$00	164\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	425\$00	423\$00	427\$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	89\$50	89\$50	91\$00
7 0/0	117\$00	116\$00	119\$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	131\$00	140\$00
Busi 9 0/0	—	—	—
6 1/2 0/0	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor official da Bolsa de Lisboa
Telf. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$20
Paris	1\$47,4	1\$47,7
Madrid	3\$05,7	3\$06,2
New-York	22\$36,6	22\$40,7
Zurich	7\$26,5	7\$27,8
Roma	1\$82,3	1\$82,7
Bruxelas	3\$77,8	3\$78,4
Amsterdão	15\$09,4	15\$12,1
Berlim	9\$00,1	9\$01,8
Praga	9\$02,6	9\$02,8
Rio de Janeiro	1\$21,7	1\$21,9
Libra ouro	182\$60	—

PORTO COVO & C.ª

BANQUEIROS
175, Rua Aurea, 191
Telf. P.B.X. 24161/2
Effectuam todas as operações bancarias

Esgrima no Estoril

A Taça Saudade disputa-se no domingo
No domingo, de tarde, realizam-se nas termas do Estoril as eliminatórias do torneio de espada "Taça Saudade", instituída pelo sr. dr. Franklin de Almeida Lima. A prova final disputa-se á noite no Casino Estoril, o que todos os anos dá lugar a uma elegantissima reunião de desporto.

Café Luso

Cantam hoje, das 21 ás 0 horas, Margarida Pereira, Madalena de Melo e o novo cantor do Norte. Noite de bom fado e alegria. E' o Café marcante no seu genero. Ventilação, higiene, boa ordem e comodidade.
Va ouvir estes três artistas, que ficam encantados.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

HOJE, no LUNA PARQUE
Noite popular com entrada a 1\$50
Todos os frequentadores podem gozar e ver de graça qualquer das seguintes atracções:
Muro da Morte, Palácio do Riso, Foodbill, M. de Rosay, Mulher-lagosta, Mulher agolada, Dr. Max, Peixe-Monstro ou Porto á vista.

PAGINA DE CINEMA

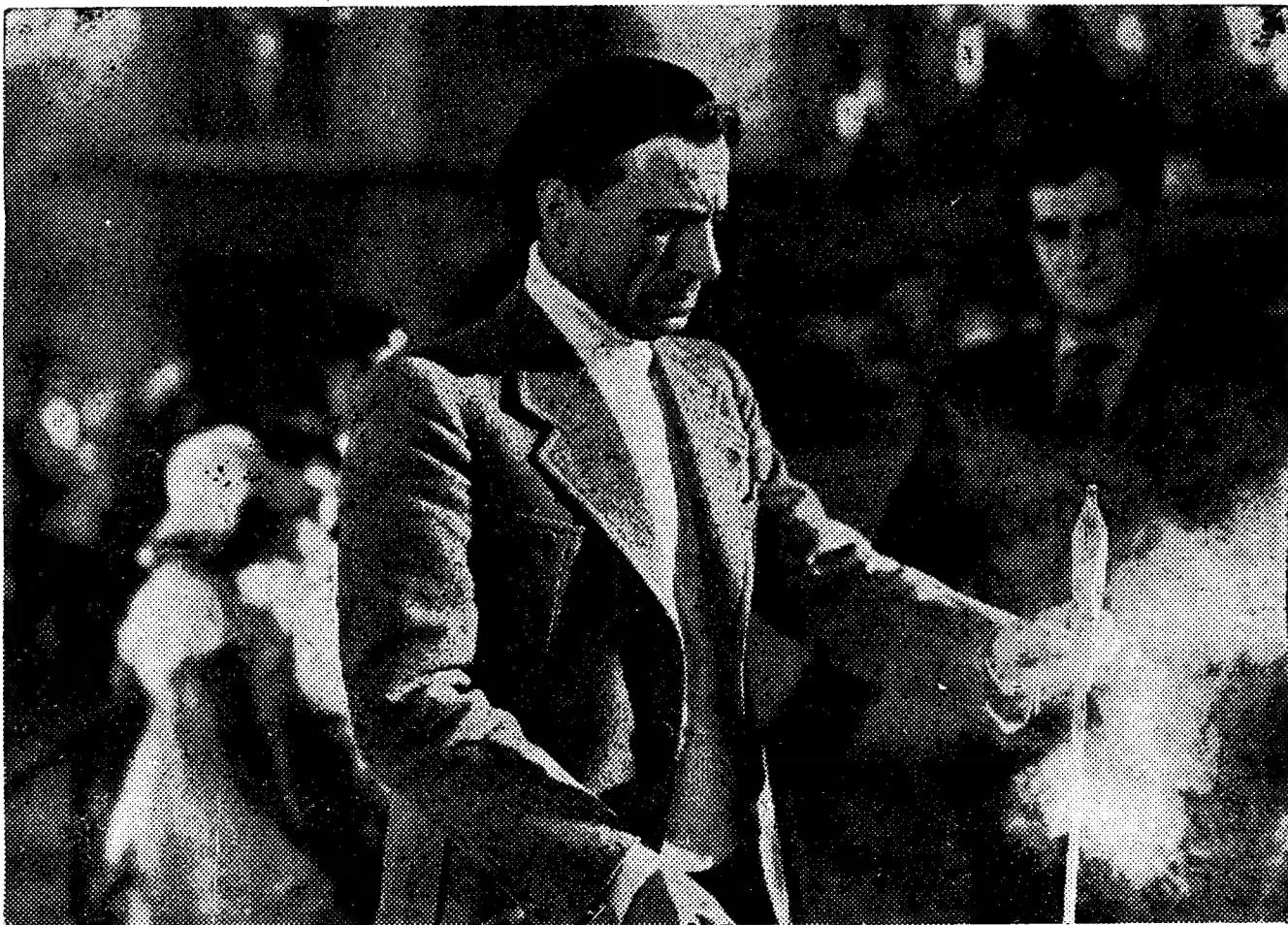
“O Trevo de 4 Folhas”, grande produção portuguesa Sonarte, L.^{da}

Sonarte L.^{da} continua trabalhando activamente na realização da película portuguesa «O Trevo de 4 folhas» sob o comando de Chianca de Garcia, a verdadeira alma do filme, e com um desejo: o de apresentar ao publico português um filme digno, do mesmo nível tecnico e artistico de qualquer produção estrangeira. Será este o terceiro filme, porque o cinema português tem, até hoje apenas, dois filmes de experiencia, o que é pouco para a industria, apesar desta depender de mil factores tecnicos: som, luz, fotografia, laboratorios, montagem, etc.

Tudo nos leva a crer, no entanto, que este terceiro filme a sair dos estúdios da Tobis Portuguesa vai marcar a nossa victoria definitiva. Fazem-se, pelo menos, todos os esforços para isso. Não se pára um momento. Não se poupa dinheiro para procurar, onde os ha, os melhores elementos, tanto tecnicos, como artisticos. Sob o ponto de vista artistico, nunca um filme português reuniu um tão grande conjunto de ases. Ases autenticos. Grandes vedetas: Nascimento Fernandes, um actor enorme que traz o cinema nas veias desde que se estreou; Procopio Ferreira, o maior actor brasileiro, comico psicologico de humanidade e voz assombrosa; Beatriz Costa, uma autentica vedeta que em «O Trevo de 4 folhas» aparece completamente transformada, uma inteligencia, uma intuição.

Ao lado destes três grandes artistas, que estão a trabalhar no filme com tenacidade e entusiasmo invulgares, surgem outras grandes realidades, e outras grandes esperanças como Waldemar Mota, o internacional de «foot-ball» que se estreia no cinema; Maria Castelar, uma das grandes revelações das «Pupilas do sr. reitor»; Mafalda Evadams, no «papel» duma bailarina estrangeira, etc.

Para aproveitar o final da época na Curia, a «équipe» de filmagem de «O Trevo de 4 folhas» interrompeu os



Nascimento Fernandes, protagonista do filme português, de Chianca de Garcia, «O Trevo de 4 folhas»

trabalhos de interiores e foi até lá em caravana jamais vista em Portugal—camionetas de material («charriots»), calhas, reflectores, projectores etc.), autocarro com pessoal e 15 lindissimas raparigas. automoveis com os artistas Nascimento Fernandes, Procopio Fer-

reira, Beatriz Costa e Maria Castelar. Durante cinco dias filmaram-se na admiravel piscina da Curia, essa realização audaz de Alexandre de Almeida, cenas que resultaram cheias de alegria, de mocidade e de beleza. Agora, de volta a Lisboa, a «équipe»

volta a trabalhar no estudio, todos os dias, e todas as noites, para em breve se poder apresentar ao publico português um filme honesto que, estamos certos, vai dar brado no nosso país, onde ha poucas ocasiões para admirar obras originais.

«Ressurreição», no Tivoli



Ana Sten e Frederic March, os dois interpretes da famosa obra-prima de Mamoulia «Ressurreição», inspirada no celebre romance de Tolstoi, e que se estreia no proximo dia 30, no Tivoli

O Tivoli inaugura a sua nova temporada com uma obra-prima: «Ressurreição», um dos grandes exitos mundiais, distribuido em Portugal pela Sonoro-Filme. Esta noticia deve alegrar-nos, e orgulhar-nos. O Tivoli merece os nossos parabens, porque reagiu contra o costume da maioria das salas

que se habituaram a inaugurar com filmes fracos. Desta vez, o Tivoli inaugura a sua temporada com um grande romance de Tolstoi, realização de Mamoulia, o realizador do «Cantico dos canticos», e com Ana Sten, a primeira actriz sovietica, e com Frederic March.

“O seu maior exito”

o maior exito de Martha Eggerth

será o maior exito do Cine-S. Luiz

Depois de «O Escandalo do dia», o S. Luiz, continuando as tradições gloriosas da sua sala, exhibe, na proxima terça-feira, um grande filme, «O seu maior exito», o maior exito de Martha Eggerth, a actriz e cantora de sonho, considerada actualmente a melhor da Europa, sem rival.

«O seu maior exito» tem por argumento uma comédia, com um assunto alegre, e uma linda partitura com canções de grande beleza.

A realização é de Johnnes Meyer, e a sua distribuição no nosso país é da Sonoro Filme.

Além de Martha Eggerth, a mulher bela que entenece, comove e alegra, fazem parte da interpretação de «O seu maior exito» dois actores magnificos: Leo Slezak e Arlibert Niog.

Admiravel principio de época vai ter o S. Luiz, porque «O seu maior exito» tem sido um exito espantoso em toda



Martha Eggerth, a famosa actriz-cantora, protagonista do filme «O seu maior exito», que o S. Luiz estreia no dia 1 de Outubro

a parte, pela sua tecnica, pelo espectáculo, pela musica, e por Martha Eggerth...

Barbosa & Costa L.^{da}
 Tem em exposição bonitas mobilias de escritorio, que vendem a preços sem competencia.
 Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
 Telefone 23562

A Cidade

Colegio Vasco da Gama
 Av. Manuel da Maia (a Arroios) Telef. 4432
 Internato—Semi-internato e Externato
 Cursos: Primário—Liceal—Comercial—Admissão às Faculdades.
 O colegio reabre no dia 7 de Outubro e porventura com modalidades docentes de de maior vantagem para os seus alunos.

Um crime de roubo levou á cadeia um inocente que foi agora rehabilitado com a prisão do verdadeiro criminoso

Nas vésperas da noite de Santo Antonio, o caixeiro de praça sr. João Augusto Sanana deixou a guarda a sua mala com diverso mostruário numa tabacaria da rua 1.ª de Dezembro, junto ao restaurante America, pertencente a Manuel Garrido, como costumava fazer.

No dia imediato o caixeiro de praça dirigiu-se á referida tabacaria para tomar conta da mala que ali deixara a guardar. Qual não foi, porém, o seu espanto quando o sr. Manuel Garrido lhe disse que a mala havia sido roubada.

O sr. Augusto Santana dirigiu-se imediatamente ao Toren, onde apresentou queixa.

Iniciaram-se imediatamente as respectivas investigações para a descoberta do autor do furto. Como o proprietário da tabacaria andasse em questão judicial com o dono do restaurante America, arrendatário da tabacaria, recalam logo todas as suspeitas sobre o sr. Manuel Garrido.

Este foi preso e, ao cabo de 17 dias, foi enviado para o tribunal da Boa Hora, como autor do furto, embora este proclamasse por mais duma vez a sua inocência. Foi pronunciado no Tribunal como autor do furto tendo-lhe sido arbitrada uma fiança de 7.000\$00 até ao dia do julgamento.

Ha dias os gatuños entraram por meio de arrombamento num restaurante da rua dos Correios, 203, sendo as investigações confiadas ao chefe Pereira dos Santos, que agregou a si os agentes Coelho, Mario Silva e Castela, os quais conseguiram prender o autor do furto do referido restaurante, Alberto de Jesus Valente. Numa busca passada em casa do preso foi encontrada uma mala de cabedal branco, toda espatifada.

Os investigadores começaram por averiguar onde havia sido furtada ou comprada a referida mala.

O preso procurou defender-se, embora não dissesse a proveniência da referida mala. Ontem, porém, após um habil interrogatório a que o sujeitaram e depois de ter caído em varias contradicções, o preso acabou por confessar que a mala a havia furtado da tabacaria do sr. Manuel Garrido, onde entrara por meio de escalamento.

Hoje o chefe Pereira dos Santos acompanhado dos agentes seus auxiliares e do preso dirigiu-se ao referido estabelecimento e fez uma reconstituição do escalamento do estabelecimento e da forma como fôra feito o roubo pelo preso. Este veloz como uma andorinha galgou á bandeira do estabelecimento em questão e introduziu-se lá dentro, entre o pasmo das pessoas que assistiam.

O dono do estabelecimento, sr. Manuel Garrido, quando o chefe Pereira dos Santos lhe deu conhecimento do caso e o fêz ouvir por ter sido reconhecida a sua inocência, teve uma forte comecção de choro e agradeceu aos agentes investigadores a abraços.

UM CONVITE DO GOVERNO ESPANHOL

ao dr. Armindo Monteiro

MADRID, 27. — No Conselho de ministros que hoje se realizou, o sr. Lerroux informou o governo de que passaria dentro de poucos dias por Espanha, vindo de Ginebra, o ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal, sr. dr. Armindo Monteiro. O Conselho aprovou por unanimidade que se envie ao ministro português um telegrama pedindo-lhe que se demore em Espanha, onde será considerado hospede de honra do governo espanhol. — (United Press).

Hotel Miramar
 MONTE ESTORIL
 Hotel Costa. Cintra

PROBLEMAS QUE URGE ESTUDAR

A representação comercial e turistica de Portugal no Brasil

e as relações entre os dois países, segundo o dr. João Maria de Lacerda

Na continuação do inquerito que nos propuzemos fazer entre as principais individualidades brasileiras, acerca de uma mais eficaz propaganda comercial e turistica de Portugal no Brasil, ouvimos o dr. João Maria de Lacerda, que á frente do Departamento de Comercio e Industria do Ministerio do Trabalho, muito tem contribuido para um melhor intercambio internacional com o Brasil especialmente de Portugal.

O Departamento de Comercio e Industria do Ministerio do Trabalho é hoje, sem favor, uma repartição modelo, fartamente enriquecida pelo Museu Commercial onde se patenteiam todas as actividades comerciais e industriais do Brasil.

O sr. dr. João Maria de Lacerda, que ali tem levado quasi todos os chefes de missões estrangeiras, deu a sua preferencia ao embaixador de Portugal, ali lhe patenteando, por meio de estatísticas, mostruários, etc., o volume das relações comerciais entre Portugal e Brasil e acentuando a necessidade de uma melhor compreensão a essas relações, pela criação das Casas de Portugal e do Brasil, respectivamente no Rio de Janeiro e em Lisboa.

Certôs, hoje de que essa idéa, combinada com o Departamento de Propaganda e das Relações Exteriores, vai ser brevemente um facto, no que respecta ao Brasil, porquanto se pensa ainda este ano efectivar a de Lisboa e a de Paris, procurámos o sr. dr. João Maria de Lacerda que, recebendo-nos com elogiosas referencias a Portugal e ao *Diário de Lisboa*, pelo exito enorme do seu numero especial de 3 de maio, se declarou encantado com o ressurgimento que em todas as actividades se nota em Portugal, e confessou tê-lo acompanhado com especial carinho e interesse, fazendo votos para que elle se refilte nas relações com o Brasil.

Começámos por perguntar como encrava a representação comercial e turistica de Portugal no seu país.

—E' uma necessidade—disse-nos.—Entre o Brasil e Portugal, que o mar separou, deve haver vinculos tão fortes que inutilizem esse proposito da Natureza. Uma representação comercial e turistica de Portugal no Brasil, se não tivesse por si mesma uma alta significação economica, teria a vantagem de estabelecer mais um contacto

entre duas nações irmãs, cujos destinos correm parelha, em raça, em linguagem e em finalidades gloriosas. Encaro, pois, essa representação como uma necessidade, tanto mais que, reciprocamente, também julgo absolutamente necessaria a instalação de organismos semelhantes, o Brasil no exterior—em Portugal portanto—e disso está tratando activamente o meu Departamento.

—Como entende que deve ser intensificada essa representação?

—Por todos os meios ao nosso alcance. Numerosos são os brasileiros que vivem em Portugal e inúmeros são os portugueses que residem no Brasil. Todos são interessados em que entre as duas patrias se estabeleçam os vinculos mais estreitos de afeição reciproca, e as relações mais uteis a que o comercio e o turismo servem magnificamente como vias de progresso que são. Agite-se a idéa, que está no animo de todos, e ter-se-á alcançado o fim.

—E qual o processo pratico de intensificá-la, para um melhor intercambio comercial?

—De ha muito que se vem falando na organização de uma excursão de brasileiros a Portugal, e de portugueses ao Brasil, para o que se tem alviado o fretamento dum navio a cujo bordo viajariam os mais altos representantes da industria e do comercio dos dois países. A realizar-se tal projecto, tornar-se-iam mais facéis os entendimentos reciprocos, com vantagem mutua. Acho excelente a idéa e gostaria muito de vê-la realizada, porque, mesmo, entre o meu país e Portugal, ligados por um passado tão longo da historia, de usos, de costumes, e de tradições comerciais tão antigas, muito ha ainda que fazer no sentido de uma aproximação mais util, de um intercambio mais intenso. Além destes, muitos outros meios poderiam ser empregados, tais como o da criação de associações destinadas a centralizar de um lado e outro do Atlantico, todo um sistema de vinculos inteligentes que servissem para dar incremento ao comercio, estreitar ainda mais os laços de afeição reciproca e principalmente acompanhar e estudar as flutuações dos dois mercados, onde, constantemente, se registam anomalias incompreensíveis e prejudiciais ás duas nações. Digo principal-

mente, porque é ali que está o maior mal, o mais flagrante prejuizo da nossa indiferença mutua.

—E como encara a criação de um Departamento Commercial e Turistico, no Rio de Janeiro?

—Se entendo bem a pergunta, tratar-se-ia duma instituição official ou, pelo menos, officializada. Em qualquer dos casos não me compete dar opinião, porque se trataria duma iniciativa do governo português, que me não cabe comentar. No entanto, julgo que a mesma teria o melhor acolhimento por parte das autoridades brasileiras, que veriam com a maior simpatia uma iniciativa dessa ordem.

—Vê vantagem na criação dêsse Departamento, ou mesmo necessidade, uma vez que existe a Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro?

—A existencia dêsse dois organismos é defensável, pois que podiam, por assim dizer, completar-se. Tudo depende da sua organização interna, e sobre ella não me compete opinar, como compreenderá.

—Colidiriam as finalidades dêsse dois organismos, uma vez sendo o primeiro chefiado por um agente commercial de nomeação directa do governo e o segundo uma instituição privativa da colonia, embora com subsidio do governo, ou ajudariam eles, em conjunto, a tornar bem compreendidas as boas relações comerciais que devem ter os dois países—Portugal e Brasil?

—Uma simples e despretenciosa opinião, não o creio. Desde que os promotores fossem movidos por sentimentos elevados e inspirações patrióticas sádias, essa possível colisão converter-se-ia em colaboração util, para maior eficiencia dos propositos comuns. As acções dos governos só se podem exercer dentro de determinados limites, num espaço aliás pequeno, restando a uma instituição particular uma vastidão imensa para o exercicio desembaraçado e elastico dos seus serviços e de novas concepções. Poderiam, portanto, ser uma o complemento logico e natural da outra.

—E como encara o problema das visitas officiais de missões comerciais aos respectivos centros produtores?

—As visitas officiais de missões comerciais foram, em todas as épocas, os meios julgados mais aptos para desenvolvimento das relações entre os povos, e esta praxe, tem sido continuada com a maior convicção. A todo o momento noticia-se a partida de missões de um para outro país, de um para outro continente. Ha, pouco, o Brasil enviou á America e á Europa uma missão, cujo exito todos conhecem. Estamos recebendo a visita da missão economica japonesa e já aguardamos a chegada de uma missão francesa. Agora mais do que nunca, essa praxe deve ser continuada entre nós. O utilitarismo universal vem absorvendo tudo. Unamo-nos, pois, para um futuro melhor, na certeza de que dessa união entre duas nações que se estimam, que se admiram, que se conhecem bem, e que são constituídas pela mesma raça, falando a mesma lingua e tendo habitos identicos, só poderão advir vantagens para ambas, no sentido dum maior progresso, duma maior riqueza e duma maior força no concerto economico mundial.

0 5 de Outubro

A junta de freguesia de Camões comemora a passagem do 25.º anniversario da proclamação da Republica com a distribuição dum bode aos pobres, que se efectua ás 10 horas.

Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para os nossos pobres.

Viajantes

Seguiu para Bolama, onde vai assumir as suas funções na Imprensa Nacional da Guiné, o sr. Octavio Lucio da Piedade, que nos apresentou cumprimentos de despedida.

«O porto de pesca de Lisboa»

A proposito dum artigo do sr. Raposo Botelho, publicado no nosso jornal sob o titulo «O porto de pesca de Lisboa», escreve-nos a Associação Naval de Lisboa a manifestar a sua discordancia dos pontos de vista daquelle nosso colaborador, afirmando nada justificar a destruição da praia de Pedrouços.

Fazem acompanhar o officio que nos dirigiram duma copia da exposição que aquella Associação enviou, sobre o assunto, ao administrador do porto de Lisboa.

No TIVOLI: Últimas exhibições do admiravel filme português

AS PUPILAS DO SR. REITOR

Na segunda-feira: ANNA STEN e FREDERICH MARCH na

obra-prima de Mamoulian: **Ressurreição**

Instituto Lusitano

III Colegio no campo, com carro á porta, para ambos os sexos mas em edificios separados III
 Secção masculina: A. Grão Vasco, 56, junto ao Parque Silva Porto. Secção feminina: Quinta do Tojalinho III
 III LISBOA-BENFICA Telef. 74 Benfica III

Internato, semi-internato e externato. Vastos campos para os jogos de BASKET-BALL, VOLLEY-BALL, RING-TENNIS, CROQUET, etc.
 Cursos de: INSTRUÇÃO PRIMARIA, ADMISSÃO AOS LICEUS, COMERCIAL (com o 2.º grau), LICEAL e, para as meninas, mais os que caracterizam a sua educação, CONSERVATORIO, ARTE APLICADA, etc. As aulas abrem em 7 de Outubro. Desde já aberta a matricula.

Dr.ª Laurinda Alambre
 Retomou a clinica
 R. GARRETT, 74, s/l, das 3 ás 6 h.

Colegio Lisbonense

Secção primaria
Rua de Pascoal de Melo, 135
Secção Secundaria, Admissão as Faculda-
des, Commercial, Conservatorio
T. da Escola Araújo, 30, 32 e 34
Encontra-se aberta a matrícula reabrin-
do as aulas no dia 6 de Outubro
Cursos diurno e noturno—Telef. 43619

A Cidade**ESCOLA DE GIL VICENTE**

R. de Arroios, 170, 1.ª—Secção primaria
Av. Almirante Reis, 78. — e secundaria
Aberta a matrícula para os cursos de:
Inst. Primária, Admissão aos Liceus
Secundário (Litoral e Commercial)
Tel. 40760 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Ministro de Obras Publicas

PORTO, 27

Esta manhã o sr. engenheiro Duarte Pacheco, acompanhado pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, engenheiros Carlos Cruz, Octavio Felgueiras, Fernandes de Sá e Baltasar de Castro, este ultimo dos Edificios e Monumentos Nacionais, visitou os três bairros operarios em construção, a Faculdade de Farmacia, os liceus Rodrigues de Freitas e Alexandre Herculano, a velha Igreja de Codofoite, monumento nacional já restaurado, visitando também as obras da igreja nova, que substituirá aquela, e cujas obras estão ha tempo paralizadas. O sr. ministro examinou demoradamente estas ultimas obras, que, ao que parece, não terão continuidade, visto pensar-se na edificação da nova igreja noutro local, a fim de ficar ali situada uma notunda, onde acabará a rua Sacadura Cabral.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco visitou também os terrenos Contumil, onde pensa edificar mais um bairro economico. Após o almoço, ás 15 e 30, o sr. ministro dirigiu-se a Leixões, onde foi avaliar o adiantamento das obras daquele importante porto commercial e verificar o andamento dos trabalhos de refluência do Orania. É possível que o sr. engenheiro Duarte Pacheco ainda não dê hoje por findas as suas visitas a edificios e obras desta cidade.

O furto de 1000 libras

Voltou mais uma vez a ser ouvido aquele individuo de nome Americo Pereira dos Santos, que em Oliveira do Bairro recebeu de sua namorada algumas libras que aquela roubava a sua mãe para lhe entregar. O preso, segundo comunicação de Lourenço Marques, é ainda acusado pelas autoridades daquela cidade de ter, juntamente com outros individuos, assaltado um criado de côr que transportava um sacco com mil libras para pagamento a varios operarios.

Quando do seu regresso á Metropole, segundo o agente Germano averiguou, o preso deixou por esquecimento no barco um sacco com 25 libras, do qual só deu por falta quando se encontrava numa ourivesaria a comprar uns objectos de ouro. Imediatamente se dirigiu a bordo e foi ainda encontrar o sacco que ali havia deixado por esquecimento.

Instituto Lusitano

O Instituto Lusitano, modelar escola instalada na avenida Grao Vasco, 56 (no Palacio Feltreira) a Benfica, tem aumentado consideravelmente o seu movimento escolar, em face dos excelentes resultados que todos os anos obtém. Este ano as matriculas têm sido muito concorridas, o que constitui mais um incentivo para que o seu director e proprietario, o distinto professor sr. José Pedro Moreira, prossiga na interessante e salutar obra pedagogica que vem realizando.

Ourivesaria Portuguesa no Brasil

Acompanhado de sua ex.ª esposa seguiu novamente para o seu estabelecimento no Rio de Janeiro o nosso presado amigo sr. Mario Xavier socio da Joalharia Xavier, Lda, na rua do Ouro, 195.

Novamente ali se dirige com o fim de concorrer á Grande Feira Internacional de Amostras daquela cidade tendo sido convidado pela Camara do Comercio Portuguesa a expôr não só no seu stand, do Palacio das Festas como também no Pavilhão Português, ao que este industrial gostosamente accedeu.

Este nosso querido amigo faz-se também representar na Grande Exposição do Centenario Ferropilha, no Rio Grande do Sul, para onde já seguiu pessoal habilitado da sua casa do Rio de Janeiro, sendo portanto este acreditado industrial o que maior propaganda tem feito nos ultimos tempos da Ourivesaria Portuguesa no Brasil onde já obteve cinco grandes premios e onze medalhas de ouro.

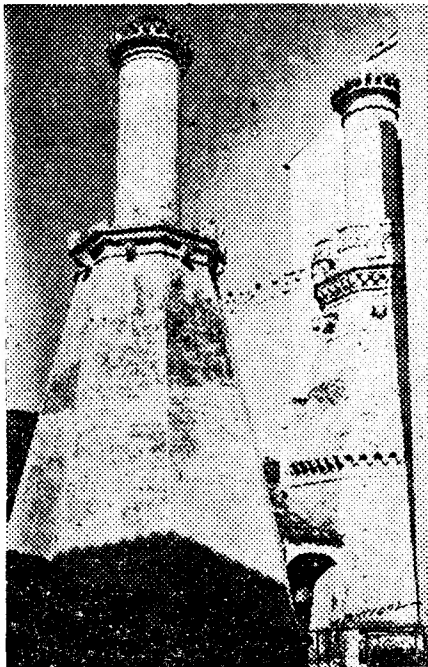
"A nota de mil," exhibe-se hoje no Capitollio

A Nota de Mil, que foi, sem duvida o filme de maior exito deste ano, exhibe-se hoje no Capitollio. É esta uma grande noticia para os nossos leitores, pois a «Nota de Mil» é uma engraçadissima comedia sobre a vida aventureira duma nota do Banco. Nela entram, mais de 40 vedetas, 100 «girls», e 3 grandes orquestras. Entre os interpretes figuram Lucien Barrou, Georges Milton e Gaby Mosley. O programa é completado com o filme «O Ressuscitado», por Boris Karlof. Os bilhetes custam apenas 1860 e dão direito a assistir ás festas americanas que se estão realizando no Parque Mayer.

Leiam as quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

ASSUNTOS LISBOETAS**AS DUAS CHAMINE'S DO PALACIO ALMADA**

Uma carta inedita de Julio Castilho que desfaz um erro em que se persiste



As duas actuais chaminés do Palacio Almada, vistas das escadinhas da Barroca

É difficil, em assuntos historicos, repôr as coisas no seu devido lugar, depois de um erro ter corrido em letra impressa. É mais difficil é, quando esse erro tem a aboná-lo a assinatura de um historiador ilustre e considerado.

Veja-se, por exemplo, o que tem succedido—limitando-nos apenas á historia de Lisboa—com a localização da Judiaria Velha ou Judiaria Grande: ha 35 anos o nosso prezado amigo e distinto olisipografo, sr. coronel Augusto Vieira da Silva, collocou-a, em face de documentos autenticos, entre as antigas paróquias da Madalena, S. Nicolau e S. Julião, ocupando, portanto, na cidade de hoje o espaço compreendido entre as ruas S. Julião e Vitoria e as ruas da Madalena e da Prata. Isto viu a luz do dia, como já dissemos, ha 35 anos, e foi dado! estampa no estudo sobre as muralhas da Ribeira de Lisboa, onde a judiaria referida tem um capitulo delicado.

Pois bem. A Judiaria Velha, continuou a seu collocada onde até ai o fóra por Herculano: no sitio actualmente occupado pela igreja Conceição Velha e suas vizinhanças, outrora occupado pelo recolhimento e igreja da Santa Casa da Misericordia. E de nada tem valido a correccão; no dia seguinte, cai-se de novo no erro.

O mesmo tem succedido com a Villa Nova de Gibraltar, que, continua a dar-se como tendo existido, quando afinal já se provou que nunca existiu,

com o veio de agua que se dá como tomando o vale da Baixa antes do terramoto de 1755 ou mesmo no tempo da tomada da cidade aos infiéis, quando já se tem dito que muito antes de 1147 já o vale podia ser ou estava cortado pelas estreitas e irregulares vias publicas de então. Etc.

Com os supostos torreões comemorativos do movimento patriótico de 1640, erguidos no palacio dos condes de Almada, ali situado no lugar de S. Domingos, dá-se também o mesmo caso.

Para muitos, desde ha mais de cinquenta anos, e seguindo, segundo nos parece Pinho Leal, foi o proprio D. Antão de Almada—o da conjuração—que «mandou erigir na frente do palacio que deita para as escadinhas da Barroca, e sobre o telhado o paço, duas memorias eternizando o feliz dia 1.º de Dezembro de 1640».

Ora isto não é verdade e o caso já foi tratado pelo sr. conde de Almada, referindo-se então a uma carta do saudoso mestre Julio de Castilho, sem contudo a ter reproduzido. A oportunidade da sua publicação depara-se-nos hoje a nós, devido á gentileza do ilustre titular.

O que disse então o sr. conde de Almada, aludindo á opinião de Castilho, manifestada na referida carta? Que os torreões já existiam nos meados do seculo XVI e que, portanto, não podiam comemorar um acontecimento succedido quasi um seculo depois.

A demonstração é concludente. O mestre pegou no plano de Lisboa publicado no 2.º volume da obra de Jorge Braunio *Urbium praecipuarum mundi theatrum*, de 1572, viu com olhos de ver e lá lobrigou os dois torreões, conforme se pode verificar no calco de Castilho aqui reproduzido e na fotografia que mandámos tirar da parte que nos interessa do referido plano da cidade e que também acompanha este artigo. Pois apesar da prova continua-se a afirmar que os torreões comemoram o feito daquela manhã de dezembro de 1640 e até aqueles, que sabemos de certeza terem conhecido a denuncia feita pelo sr. conde de Almada, se permitem duvidar sem que talvez se tivessem debruçado por uns instantes sobre o plano de Jorge Braunio!

A carta é dirigida a D. Miguel de Almada, tio do actual conde, e diz assim:

Meu querido D. Miguel

Ahi vae um pequenino calco de uma vista de Lisboa, que data dos principios, talvez, da 2.ª metade do seculo XVI, no ponto de que falámos hontem. Lá se vê o paço dos Estádios, onde esteve a Inquisição, no sitio aproximado do nosso theatro normal; á direita vê-se a casa dos Almadas; mais ao fundo



Nesta reprodução fotografica do «plano» de Jorge Braunio (1572) vê-se ao centro o palacio dos Condes de Almada já com as duas chaminés, e que se diz terem sido construidas depois de 1640. A porta do fundo, em arco, é a de Santo Antão

a porta da cidade, chamada porta de Santo Antão, demolida em 1727 ou 28 para a entrada solemne do Embaixador de Hespanha, Marquez de los Balbazes; mais adiante, á direita, S. Luiz dos Franceses, ermida fundada em 1552.

Ora, reparando bem vêem-se perfeitamente sobre o edificio do palacio Almada os torreões, um mais alto do que o outro, e que julgo serem, sem tirar nem pôr, os taes.

Esse meu calco está mal feito; se v. ex.ª quizer vêr a gravura, eu lha levarei com muito gosto; mas creio que assim mesmo mal feito explica bem o que eu supponho; isto é: que os torreões são muito anteriores a 1640.

Disponha sempre de mim em tudo. Peço os meus respeitosos cumprimentos a s. ex.ª a senhora D. Leocadia e sou sempre

De v. ex.ª, amigo certo e muito obrigado.—J. de Castilho.

Ameixoeira, 23 de novembro de 1897.

Então que significam os torreões?

O sr. conde de Almada declara tranquillamente que se trata de duas chaminés e o sr. Matos Sequeira, em companhia de quem tive o prazer de visitar o palacio em 26 de abril deste ano, também não duvida tratar-se de chaminés. Assim o declara no dia seguinte, no jornal *O Seculo*, num artigo onde glosa o facto de existir uma chaminé dentro de outra chaminé.

E nós também não temos duvida alguma sobre o caso. São chaminés; não são torreões comemorativos.

Mas provavelmente continuar-se-á ainda a dizer que aqueles supostos torreões não comemoram o movimento patriótico de 1640, etc., etc.

LUIZ PASTOR DE MACEDO

SÃO LUIZ: HOJE, ás 21,30! A magnifica comédia

O ESCANDALO DO DIA

com CLARK GABLE e CONSTANCE BENNETT

No PROGRAMA: As primeiras reportagens do conflito italo-etiope

COLEGIO I. M. P.**"O ACADEMICO"**

Rua Alvaro Coutinho, 14 e 16—Cursos: Liceu, Admissão ás Faculdades—Comércio—Tel. 41148.

Av. da Republica, 13 e 13-C—Magistério Primario—Escola Anexa Cursos Livres Conexos—Musica, Canto—Preparação para a Escola de Belas Artes—Director tecnico: Dr. Padre Avelino de Figueiredo.

Classes: Infantil, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, de Instrução Primária com aulas separadas e professores especializados—Admissão aos Liceus—Prática de linguas vivas com professores das respectivas nacionalidades.
DIRECTORES: Dr. Padre Avelino de Figueiredo, Major João Pedro da Silva e Dr. Antonio Maria de Sousa Monteiro.

EM TORNO DO CONFLITO ITALO-ETIOPE

RESPOSTA A UM JORNALISTA ITALIANO

que se indignou por causa do «argumento convincente»

Do sr. Bruno Reich, correspondente em Lisboa do *Corriere della Sera*, recebemos a seguinte carta que publicamos com muito gosto, apesar de um tudo nada impertinente. Desde que o conflito italo-abexim começou a tomar o aspecto duma discussão aberta em todos os países que se presam de civilizados, nós manifestamos claramente a nossa opinião. Não variámos nem fazemos tenção de variar.

Por antipatia para com a Itália? Por odio a Mussolini e ao fascismo? Por estarmos ao serviço de alguém?

Defendemos a Sociedade das Nações, o direito dos povos a viver em paz, o conjunto de princípios e preceitos que, desde o Decalogo, vêm sugerindo normas e procedimentos dignos do convívio internacional. Admiramos a Itália e o esforço colossal que tem feito para desagrar-se dum passado que nem sempre correspondeu ao sentimento da sua força e da sua grandeza.

Quando ha ano e meio a visitámos, escrevemos meia dúzia de artigos em que traduzimos o nosso entusiasmo pelo que nela existe de belo, de juvenil e também de eterno. Olhámos para a obra de Mussolini e encontramos nela o pensamento da *Eneida*, o renascer num genio dinamico e fecundo.

Como caminhamos de harmonia com a nossa consciencia, visto que somos livres e desembaraçados, assim que notámos a decisão italiana de conquistar a Etiópia, membro da Sociedade das Nações, ligada ao velho Portugal por laços que se não quebram facilmente, previmos logo o perigo que corria a politica de princípios sacrificada á dos apetites.

Que será do mundo se a *necessidade de expansão* avança e se afirma como facto indiscutível?

Cresça, prospere, multiplique a Itália a sua influencia e a sua riqueza, mas sem desembainhar contra os fracos a espada de Brennus:

— *Vae Victis!*

Creia o sr. Bruno Reich que não obedecemos a qualquer interesse mesquinho, mas tão somente ao nobre desejo de colocar a paz acima da guerra — desejo que, sendo benefico para todos os povos, não priva a Itália das virtudes que tanto a honram.

Segue a sua carta:

«Sr. director: — O jornal que V. dirige trazia no seu numero de ontem algumas noticias sobre a composição das froas britânica e italiana, e, salientando a superioridade da primeira em relação á segunda, insinuava que era esse o argumento que tinha convencido Mussolini.

Reputo essa informação *inexacta*, porquanto segundo as noticias conhecidas, a Itália continua seguindo o caminho que traçou, que é o mesmo que tantas vezes foi gloriosamente percorrido por Portugal; e o Embaixador da Grã-Bretanha apressou-se em levar pessoalmente ao chefe do Governo da Itália uma carta do seu ministro dos Negocios Estrangeiros, a qual afirmava que os movimentos da esquadra britânica não deviam ser considerados como «argumento convincente».

Mas quer seja uma ou outra coisa, parece a V. verdadeiramente oportuno, exaltar a potencia da frota britânica como argumento de persuasão internacional, em Portugal, que ainda recorda um injusto e brutal ultimatum, recebido de uma aliada, sem denuncia da aliança?

Quando é que o conflito com a Abissínia será visto sob o seu verdadeiro aspecto pelo jornal que V. dirige com tanto *«intelletto d'amore»*?

Apresento, senhor director, os protestos da minha estima. — Bruno Reich, Correspondente del *«Corriere della Sera»*.

De ontem para hoje, deram-se já acontecimentos que respondem a esta carta: Inglaterra, pela voz do sr. Anthony Eden, declarou que está disposta a todas as eventualidades. A esquadra britânica não baila sobre as aguas do Mediterraneo para dar no-

vos «pretextos» ás gaiotas que descrevem arabescos no azul das aguas e do céu. A sua magestosa concentração possui uma eloquencia que a Itália não desconhece. Mussolini não se ilude, embora se não aterre. A Inglaterra, com a sua habitual serenidade, não ameaça nem discursa: avisa discretamente, sem trair o código das boas maneiras.

Se o *«Diário de Lisboa»* apontou o seu poderio como argumento convincente, não lhe passou pela cabeça diminuir ou ofuscar o brio do *Duce*. Muito menos o da Itália cujo valor enche a historia.

Mas acaso não é da sapiencia politica e governativa evitar temeridades?

Mussolini que ainda ha pouco, nas margens do Brenner, abalou a terra com os seus patrióticos clamores, não é homem para jogar cartadas, sem atenção ao calculo das probabilidades.

A valentia de alguém obriga-o a não ser precipitado nem temerario.

Mencioná — oh sciencia de *«Iachavelo!»* — o sr. Bruno Reich, na ansia de encontrar um paralelo incisivo, «o injusto e brutal ultimatum» com que a Inglaterra teria esmagado o seu fiel adversario. Nessa época, não existia a Sociedade das Nações. Portugal não pretendia apressar-se de territórios nem submeter tribus rebeldes, empregando a força, sem recorrer previamente á persuasão e á educação. Não se deu mesmo um «injusto e brutal ultimatum», mas cousa muito mais suave.

A Inglaterra invocava preferencias á posse das «extensões» por onde os nossos e os seus exploradores haviam andado, quasi ao mesmo tempo. Portugal demorou-se, a Inglaterra apressou-se. A mocidade portuguesa exprimiu o seu protesto contra a politica dos retardatarios que dormiam a sono solto, em vez de velarem atentamente.

COMO PODEM DESENVOLVER-SE AS OPERAÇÕES

ao sul da Etiópia, na provincia de Ogaden

ADDIS-ABEBA, setembro. — Em Ogaden, no sul, os movimentos rapidos são mais facéis para o invasor.

Aqui terão mais valor as vantagens tecnicas dos italianos.

Será neste sector, que provavelmente se registará a primeira prova das massas não treinadas de guerreiros etíopes com os metodos da guerra moderna.

Ha contudo, alguns observadores, que creem que apesar das vantagens dos italianos, neste sector, as tropas procedentes da Somalia encontrarão dificuldades e que poderão ser obrigadas a manter-se na defensiva, por causa da grande maioria de forças etíopes lançadas contra elas. Segundo se cre, a efectivo de italianos, no sul, actualmente, é de sessenta mil homens.

Contra eles ha já concentrados na provincia de Harrar uns cem mil e a estas forças podem juntar-se, rapidamente, outras mais.

Além da falta de agua, os etíopes contam também como aliados com a disenteria as febres palustres e outras doenças que os ajudarão a defender Ogaden.

Por outro lado, também serão difíceis de manter as comunicações num semi-deserto povoado, apenas, por tribus nomadas selvagens.

A oeste do rio Webbe Shibeli, que cruza a Somalia italiana pelo meio da linha fronteiriça, ha, segundo se informa, grandes concentrações de tropas etíopes, algumas do exercito regular e outras do tipo semi-treinado, que constituirão o grosso do exercito.

Uma dessas informações diz que o numero destes soldados se eleva a forças atravessar a fronteira, que está, por este lado, relativamente mal defendida pelos italianos, e chegar até o mar.

As consequências de tal movimento seriam enormes.

A aliança luso-britânica, depois de abalada, readquiriu o seu pristino vigor — o que, seja dito de passagem, foi um acto de juizo e da alta prudencia. Ninguém, entre os portugueses responsáveis, alimentou a esperança louca de meter no fundo a *Home Fleet*, só pelo prazer homérico de suprimir a maior potencia naval do orbe.

Não perdemos nem a razão nem o bom senso que certamente não de iluminar e engrandecer a Itália.

A carta do sr. Bruno Reich fecha com esta urbana censura que nos endereça e com muita gentileza:

— «Quando é que o conflito com a Abissínia será visto, sob o seu verdadeiro aspecto pelo jornal que V. dirige com tanto *«intelletto d'amore»*?

Por isto não esperavamos nós! O *«Diário de Lisboa»*, sem ofensa nem menoscabo para a Itália, mantém a sua independencia, sem recorrer a processos jornalísticos que não estejam em uso nas urbes cultas e amáveis.

Porque não interpela o sr. Bruno Reich, com a mesma deslocada curiosidade, as centenas de jornais que, na questão italo-abexim, não estão de acordo com o afamado *Corriere della Sera*?

Ousariamos nós virar o bico ao prego e inquirir:

— Quando é que o sr. Bruno Reich se resolverá a perfilhar a atitude do modesto *«Diário de Lisboa»*?

Não nos atrevemos a ousadias tais, porque professamos uma tal devoção pela consciencia dos outros que nunca pomos em duvida os motivos que a inspiram e as luses que a esclarecem.

O verdadeiro *«intelletto d'amore»* consiste em buscar a verdade com sinceridade, afastando dela as paixões e os premios vis. Sob este ponto de vista, conte a Itália com os nossos louvores em tudo que a exalte como mestra da latinidade.



Um aspecto do porto de Massawa, desembarque de tropas e

OS PREPARATIVOS

Os exercitos da E
estão prontos a

LONDRES, 27. — As noticias da Etiópia e da Eritreia mostram que os dois exercitos estão a postos.

O chefe da igreja etíope, Abuna, está a organizar o serviço de capelães militares. Aquele sacerdote dirigiu uma mensagem ao povo inglês, por intermedio do *«Daily Telegraph»*, em que diz: «Seguindo o exemplo do Nosso Senhor Jesus Cristo, devemos continuar a orar e trabalhar pela paz. Peço ao povo inglês e a todos os povos do mundo, que rezem pela manutenção da paz».

O governador do Harrar tem publicado proclamações para encorajar a população a fazer frente á guerra moderna. A ameaça do bombardeamento aereo lançou o panico naquela zona. O governador procura dominar esta impressão.

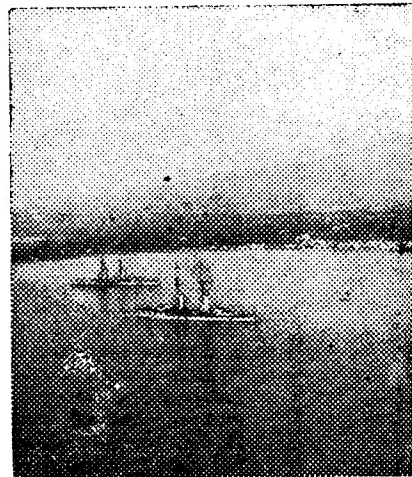
E' o Negus quem dirige, em pessoa, a entrega das armas novas aos soldados. O palacio imperial é um verdadeiro paiol. Nos ultimos dias tem passado pela capital, a fim de se armar, uma media de 1.500 soldados vindos dos pontos perifericos.

Está assente que, quando deixar Addis-Abeba, Haile Selassie levará atrás de si uma caravana de camiões com armamento. — (Americana).

O Negus está pronto a partir para o seu quartel general de guerra

CAIRO, 27. — Comunicam da Etiópia que as grandes chuvas cessaram a noite passada. As inundações persistirão porém, durante umas três semanas, o maximo. Os abexins não têm duvida alguma de que, logo que o terreno seja transitavel o conflito rebentará.

O exercito etíope do Tigre que estava a trinta quilometros da fronteira da Eritreia recuou um pouco mais para alargar a faixa entre as forças adversarias, a qual, porém, é continuamente percorrida por patrulhas, que darão sinal logo que observem quaisquer movimentos ameaçadores dos italianos. Os abexins admitem a conquista de Aduá após os



A base naval de Taormina, ni dois couraçados e três

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A LIÇÃO DA HISTÓRIA

Recordam-se alguns episódios interessantes

que podem ajudar a esclarecer a marcha dos acontecimentos

onde se tem efectuado o de-
medicionarias na Eritreia

MILITARES EM AFRICA

Eritreia e da Etiópia

Entrar em luta

primeiros choques, tanto mais que do plano do Negus faz parte o recuo do seu exercito para as linhas de Makallé, que formam a primeira grande defesa da Etiópia.

O Negus está preparado para seguir para o quartel general, estabelecido numa localidade desconhecida nos limites do Tigre com o Wollo, a fim de assegurar o contacto com o exercito do príncipe herdeiro, que tem a sua base em Dessié.

O imperador mandou distribuir o Evangelho segundo S. João a todos os soldados. Os jornais dizem que as autoridades etíopes conseguiram apoderar-se de um plano de guerra da Itália, pelo qual os exercitos da Eritreia e da Somália avançariam sobre Harrar, onde se fundiriam e iniciariam o avanço para Addis-Abeba, ao longo da linha ferrea que liga aquela cidade a Djibuti. (Americana).

A Palestina também toma providencias militares

JERUSALEM, 27.—O alto comissario britânico na Palestina está em constante comunicação com o seu colega do Egipto e com Londres. Se a guerra rebentar, será imediatamente proclamada a lei militar na Palestina e na Transjordania, e todos os funcionarios britânicos vestirão uniforme. As autoridades militares do Egipto e da Palestina estão também em comunicação. Foram suspensas as licenças dos oficiais.

Vai ser organizado um exercito defensivo para a fronteira transjordânica. Como não ha a obrigatoriedade do serviço militar serão alistados apenas voluntarios. O plano foi preparado quando da recente visita do chefe do Estado Maior inglês, «sir» Archibald Montgomery.

Chegarão à Palestina varios aviões ingleses. (Americana).

(Ler mais telegramas na 12.ª pagina)

Sicília, onde se vêem fundeados
contra-torpedeiros italianos

Oferecemos à meditação dos nossos leitores alguns episódios que talvez ajudem a compreender e a interpretar a marcha dos acontecimentos actuais.

São velhos apenas de vinte anos, mas é quasi certo que andarão esquecidos ou ignorados.

Em 1914 a Europa encontrava-se dividida em campos inconciliáveis, e as nações armadas até aos dentes.

No dia 28 de junho um atentado politico prostava, em Serajevo, o arquiduque herdeiro da Austria. Os odios latentes explodiram á volta do incidente que, noutras condições, teria uma importancia muito restrita.

Praticava-se o sistema de diplomacia fechada, e entre as chancelarias começou uma troca de notas e telegramas, cujo verdadeiro objectivo o formulario diplomatico em moda não conseguia disfarçar.

Era a guerra que se aproximava.

Muitos dos dirigentes anciavam por ela, tentando apenas iludir-se uns aos outros, e enjeitar responsabilidades que directamente lhes tocavam.

De 28 de junho, data do atentado, a 31 de julho, data da primeira declaração de guerra, as negociações arrastaram-se, sem qualquer resultado. No fim estava a catastrophe, com todos os seus horrores.

Havia um homem que em discursos, em proclamações, em notas marginaes destinadas a comentar os relatorios dos diplomatas, orgulhosamente invocava o seu poderio. Chamava-se Guilherme de Hohenzollern, dispunha dum exercito admiravelmente organizado e dum povo de 65 milhões de individuos prontos a segui-lo.

A sua principal occupação consistia em exhibir um guarda roupa, rico de uniformes variados e exóticos, e em procurar as formulas aggressivas que impressionassem a imaginação dos seus subditos.

Acessado pela adversidade, proclamava então o seu amor á paz e invo-

O BUFÃO DA CORTE DE FRANCISCO JOSÉ

era uma linda actriz, que enfeitiçou o imperador

VIENA, setembro.—A amiga íntima do imperador Francisco José era «o bufão da corte de Sua Majestade Católica» segundo revelam as memorias do príncipe Filipe de Eulenburg, embaixador da Alemanha em Viena, que foram publicadas pela sua viúva. Eulenburg que representou a Alemanha na corte de Francisco José, desde 1894 a 1902, diz que foi a imperatriz Isabel, esposa do imperador, quem lhe apresentou a jovem e bela actriz do Burgtheater, que era «sua leitora».

O imperador desde o primeiro momento ficou encantado com a jovem loura Khati. Conta Eulenburg que quando ele chegou a Viena, a amizade do monarca e da jovem «o lobo de sua majestade católica» havia já atingido grande intimidade. O imperador tomava o pequeno almoço em companhia de Khati ás cinco e meia da manhã na pequena vila que lhe dera perto do palacio de Schoenbrunn. Uma vez o imperador chegou cedo e surpreendeu a cozinheira a pôr a mesa para o pequeno almoço. Isto desagradava ao imperador que não queria ser visto pela criadagem da sua amiga. A pobre mulher ficou tão atrapalhada que começou a cantar o hino nacional com grande surpresa do monarca. Durante a refeição e ainda duas vezes ao dia, a espirotosa Khati tinha de entreter o monarca com a sua conversa. Eulenburg que como diplomata inteligente visitava a bela Khati, diz que esta muitas vezes lhe pedia historias para depois as contar ao imperador e divertilo. O conselheiro financeiro de Khati era um judeu chamado Palmer com quem Eulenburg jogou algumas vezes as cartas em casa de Khati. Quando o príncipe her-

cava os serviços que lhe tinha prestado.

Em julho de 1914 julgou que a sua hora chegara. A ambição de dominar o mundo poude nele mais que qualquer outro sentimento.

Da aventura em que se lançou, resultaram dez milhões de mortos e mais do dobro de estropeados.

O Kaiser, quando se convenceu de que a intervenção britânica era uma realidade, escreveu num tom de profectico desapontamento:

«O cerco da Alemanha está completamente fechado. Famosa manobra! A teia urdiu-se sobre a nossa cabeça e caímos nela. A Inglaterra regista o exito mais brilhante da sua politica diplomatica. Contra ela somos impotentes e debatemo-nos num isolamento completo, com a certeza de sermos derrotados politica e economicamente. O governo de Londres conseguiu mobilizar toda a Europa contra nós».

Têm a data de 30 de julho de 1914 estas palavras reveladoras, e podem ser lidas na coleção dos Documentos Diplomaticos alemães publicados depois da guerra.

A historia regista o nome de Bethmann Hollweg, que desempenhava as funções de chanceler imperial nas horas perturbadas que precederam o rompimento das hostilidades.

Até ao ultimo momento este politico singular cuja intelligencia era geralmente louvada, acreditou que a Inglaterra praticava apenas um «bluff» quando fazia sentir ao governo de Berlim o peso da sua esquadra concentrada no Mar do Norte.

Ao receber o embaixador inglês que lhe levou a declaração de guerra do seu país, o pobre chanceler, aterrado, poude apenas murmurar:

«A decisão do governo britânico é terrível. E lembrar-me eu de que essa decisão foi tomada por causa duma palavra, a palavra neutralidade, que em tempo de guerra nada vale. Por

causa dum farrapo de papel, a Inglaterra declara-nos a guerra...»

O farrapo de papel, a que aludia Bethmann Hollweg, era o pacto em que a assinatura da Inglaterra garantia a neutralidade dum país que os alemães iam invadir.

Ha vinte anos não faltava quem pensasse que a influencia pessoal dos soberanos podia desviar o curso dos acontecimentos desencadeados. Está publicada a correspondencia que trocaram os imperadores da Alemanha e da Russia. As cartas desses autocratas não tiveram qualquer acção sobre as resoluções dos governos e dos estados maiores em movimento.

Jorge V era já o rei de Inglaterra. O presidente Poincaré dirigiu-lhe uma mensagem comovente em que pedia a sua intervenção para salvar a paz e auxiliar a França ameaçada.

O soberano da Grã Bretanha, dentro da regra constitucional, poude apenas responder-lhe com um documento cortês em que afirmava que o seu governo examinaria, com inteira liberdade, todos os assuntos que interessavam á salvaguarda dos dois países.

No dia em que enviou o ultimatum a Berlim, o ministro dos estrangeiros britânico chamou ao seu gabinete o embaixador da Alemanha, com quem tinha as melhores relações pessoais, para lhe dizer:

«A Inglaterra assinou o pacto de garantia da neutralidade belga; a Alemanha também. Ora é sobre estes pactos solenes que assenta a superioridade da nossa civilização. Se renunciamos a eles ou permitimos que sejam violados, como a Alemanha pretende, que será da humanidade? Uma sociedade civilizada só difere do reino da força bruta porque as relações entre os povos se encontram reguladas por compromissos escritos. Renegando a sua assinatura, a Alemanha comete um acto de má fé. Se consentisse sem o seu protesto, que esse acto de má fé fosse cometido, a Inglaterra ficaria coberta de oprobrio e o seu futuro estaria irremediavelmente comprometido».

Depois deste pequeno discurso elucidativo, o inglês perguntou ao alemão:

—Diga-me, sinceramente, espera que a Alemanha compreenda e aceite estas indicações?

Ao que outro replicou:

—Não, bem entendido. Toda a gente sabe, já a esta hora, que será a guerra.

E os dois homens, cujo amor á paz era bem conhecido, abraçaram-se comovidamente.

O alemão havia de escrever, alguns anos depois recordando o episodio:

—Saí daquela conferencia com a sensação confusa do abismo em que o mundo se ia precipitar.

A Inglaterra convenceu-se, em certa altura, de que os progressos da armada alemã constituíam uma ameaça directa para a segurança das linhas de comunicação imperiais. A partir desse momento, os dados estavam lançados e qualquer gabinete britânico teria consigo a unanimidade da opinião publica.

Os alemães confiavam nos submarinos e usaram deles para reduzir o colosso inglês.

Albert Ballin que assistiu, com pavor ao deflagrar da guerra submarina, prevenia assim os seus compatriotas embriagados pela idea duma victoria impossivel:

«A guerra com os submarinos não pode conduzir á victoria. Os ingleses só a extranharam durante poucas semanas. Depois habituaram-se a ela não receiam o perigo. Os marinheiros ingleses continuam a alistar-se, a navegação prossegue e até as companhias de seguros voltaram a fazer o seu negocio, como se não houvesse submarinos».

(United Press).

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Henriqueta de Maia Alcoforado de Carvalho, D. Isabel Ferrão de Castelo Branco Schell, D. Berta Helena Supardo Campelo, D. Maria José Vanzeller Cabral, D. Maria Antonia de Queiroz de Melo e Castro Ferreira e D. Carmen Campos.

A noite do Cocktail

Com uma enorme e selecta concorrência, realizou-se na noite de terça-feira passada no Casino Estoril, a festa "Noite do Cocktail", organizada por Tom e Conreiras, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo o programa rigorosamente cumprido, deixando a melhor impressão da assistência, entre a qual nos recorda ter visto as sr.ªs:

Condessa de Carnide e filhas, D. Lidia de Arriaga e Cunha de Melo Breyner e filha, D. Sara Burnay de Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha e filhas, D. Eliza Andresen Guimarães e filha, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Ana de Serpa Ozeiro, D. Eliza da Camara Leme de Serpa, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Sofia Baerlein de Castel Branco e filha, D. Maria do Pilar Benito Garcia Salazar de Sousa, D. Clara Abudarahm Buzaglio e filha, D. Adelina Santos, D. Julia Camacho Santos, D. Mariana Neto, D. Raquel Antonio Pereira e filhas, D. Rita de Barros e Sá Conreiras, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Maria Luiza Malheiro de Moraes, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Virginia Maria Botelho de Melo, D. Belmira Santos, D. Berta Rosa Limpo Sena, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria da Nazaré Górgio Henriques de Freitas, D. Ragna Smick, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Luiza Vinhas, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Sara Velez e filha, D. Maria Gomes Barbosa e filha, D. Lia Flora de Meneses Moreira e filha, senhora de Cordier, D. Lea Cohen Zaguri e filha, D. Semi Zaguri Casés, D. Paloma Benoliel Zaguri, D. Natalia Zaguri Conreiras, D. Julia Abecassis Serula, D. Mariana e D. Maria Graça Reynolds de Sousa Azevedo (Alges), D. Gracinda de Castro Araujo, D. Berta Belmar da Costa, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

RADIO CLUB PORTUGUEZ

Começaram hoje a expedir-se as listas de subscrição para a reconstrução do Radio Club Português, sendo de crer que, dado o interesse com que vêm sendo pedidas, o valor dos donativos atinja uma importância apreciável.

O pessoal da Sociedade Commercial Philips Portuguesa, comunicou á comissão que levará a efeito um baile cheio de atractivos num dos melhores salões de Lisboa, cujo produto reverterá a favor da subscrição.

As dadas continuam a affluir, tendo sido entregue pelo socio n.º 6615 100\$00 e pelo sr. Angelo Alberto Frederico de Oliveira também 100\$00.

Directamente ao Radio Club Português foram mandadas as seguintes quantias:

Pelo menino Manuel E. G. Coelho Moço de Dion, 20\$00; pelo amonimo E. M. D. M. F.), 20\$00; pelo sr. Severino Madeira do O, 10\$00; pelo sr. Elmino Pereira Bento, 10\$00; pelo sr. Antonio Malheiro, 20\$00; pelo sr. Albano Machado, 20\$00; pelo sr. Francisco Joaquim Rodrigues, 40\$00; pelo sr. Marcelino Monteiro, 100\$00.

Comunicaram á comissão executiva que desejam pagar uma quota suplementar até ao final das obras de reconstrução os srs. Pedro Carvalho Monteiro, mais 5\$00 por mês; Antonio Carvalho Monteiro, mais 5\$00 por mês; Antonio Pedro Carvalho Monteiro, mais 2\$50 por mês.

A actriz Zeca Fernandes, ao mesmo tempo que se oferece para tomar parte nos espectáculos que venham a realizar-se em favor da rapida reabertura do Radio Club Português, faz um apelo a todas as suas colegas para que façam identica oferta.

«A Mundial» liquidou já o seguro
A Companhia de Seguros «A Mundial» liquidou ante-ontem a sua quota parte dos prejuizos causados pelo incendio ultimamente manifestado nas installações do Radio Club Português, na Parede, quantia aquella totalizada em 274.642\$80.

Vida desportiva

Cinco voltas a Mafra em bicicleta

Disputa-se no proximo domingo, 29, em Mafra, pela segunda vez, a prova ciclista «5 Voltas a Mafra», no percurso de 161,500 quilómetros, entre Mafra, Alcaniza, Malveira, Vila Franca do Rosario, Gradil, Murgeira e Mafra, a percorrer por cinco vezes.

Até ontem a inscrição reuniu os melhores nomes do ciclismo português, como se pode verificar pela respectiva lista:

Club Atletico de Campo de Ourique n.º 1, José Marques; n.º 2 José Braz Junior; n.º 3 Roberto Magalhães; n.º 4 João Rainho; n.º 5, Eugenio Martins; n.º 6, José Joaquim Sport Lisboa e Benfica: n.º 7, José Maria Nicolau; n.º 8, João Gomes; n.º 9, Adelino Aguiar da Cunha; n.º 10, Manuel de Sousa; n.º 11 Carlos Brites de Oliveira; n.º 12 Carlos Domingos Leal; n.º 13 Castêlão Romão; n.º 14 Antonio Rosa.

G. S. Carcavelos: n.º 15 Filipe de Melo; n.º 16 Martins Aguiar; n.º 17 Rodrigues da Silva; n.º 18 Anselmo dos Santos; n.º 19 Caetano Tomaz.

Velo Club os «Leões»: n.º 20 Alfredo Trindade; n.º 21 Cesar Luiz; n.º 22 Joaquim de Sousa; n.º 23 Antonio Contento; n.º 24 Joaquim Miguel Jorge.

Sporting: n.º 25 Ezequiel Lino; n.º 26 Ildefonso Rodrigues; n.º 27 Joaquim Fernandes; n.º 28 José Balreira; n.º 29 José Pontes Narciso; n.º 30 Ladislau Parreira; n.º 31 João Machado; n.º 32 Carlos Silva Branco; n.º 33 Duarte Faria; n.º 34 Americo Alves Vieira (do Benfica).

Aguarda-se a inscrição das «équipes» do Louletano, do Belenenses, da Parede, do Rio de Janeiro.

Trata-se de um dos mais interessantes percursos para provas de ciclismo, pois que nele todos os corredores têm de pôr á prova as suas reais qualidades de estradistas, pois a par de algumas rectas para os especialistas de planos, encontram algumas grandes subidas, destacando-se de entre ellas, a conhecida «Rampa do Casalinho», onde se poderão destacar os escaladores; ha tambem algumas descidas muito grandes, como a que vai da Murgeira para a Ponte do Cuco, onde os corredores deverão ter o maximo cuidado.

Para não dificultar a corrida são prohibidos os carros de apoio, e a mesma só pôde ser acompanhada por carros da organização.

A comissão resolveu que a prova fosse acompanhada pela Policia de Transito para evitar que se juntem aos corredores curiosos que só os podem prejudicar, e tambem para não permitir que carros que não sejam da organização andem pela estrada a tentar acompanhar a prova.

Tanto na Malveira como em Vila Franca do Rosario e no Gradil, são estabelecidos postos de abastecimento, com agua, fruta e refrescos, etc. e além disso é permitido aos clubes concorrentes estabelecer postos de abastecimento por diversos pontos do percurso, excepto no recinto da meta.

A partida está marcada para as 10 horas, devendo os corredores apresentar-se ao juri, meia hora antes, devidamente equipados.

Os corredores partem de Lisboa no sabado á tarde, na camioneta que sai ás 18 horas do largo Martim Moniz, tendo em Mafra alojamentos postos á sua disposição pela comissão organizadora para dormirem na noite de sabado para domingo. A mesma hora da partida da camioneta com os corredores, partirá uma camioneta com as bicicletas.

Não querendo utilizar a camioneta de Lisboa para Mafra, os corredores têm o comboio que sai da estação do Rossio ás 9 e 10 de sabado, tendo assegurado o transporte da estação para a vila.

Os membros do juri e outros elementos da comitiva convidados pela comissão organizadora partem do largo Martim Moniz, no domingo, ás 8 horas.

Em Lisboa, nas sédes dos principais clubes, estão-se a organizar camionetas para conduzir os seus associados.

Está assegurado o transporte de todos os entusiastas que se deslocarem a Mafra, nesse dia, não só pelas camionetas que saem do largo Martim Moniz, mas tambem por

todos os comboios que saem da estação do Rossio para a estação de Mafra.

A meta será instalada no largo Almirante Reis, defronte do Monumento, num sitio que se presta admiravelmente para o efeito; e o policiamento será efectuado pelos Bombeiros Voluntarios de Mafra e por soldados da Escola Pratica de Infantaria que assim colaboram na prova, por amavel atenção do comandante daquele estabelecimento militar, sr. brigadeiro Casimiro Teles.

Tambem esta entidade official põe á disposição dos corredores os magnificos balnearios da Escola Pratica de Infantaria.

A meta na Malveira, para disputa da Taça oferecida pelo povo da vila será instalada na avenida Baptista Antunes, onde será posto um pano indicativo.

São fiscais da corrida os srs. Ernesto do Nascimento, José Fernandes, Julio Camelo e Joaquim de Campos.

Farão parte do juri de honra todas as entidades officiais de Mafra, como sejam o comandante da Escola Pratica de Infantaria, sr. brigadeiro Casimiro Teles, o presidente da Camara Municipal de Mafra sr. dr. Eduardo Mascarenhas, o administrador do concelho sr. tenente Vasco de Mascarenhas, o comandante do Deposito de Remonta, o presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, vereadores da Camara Municipal, etc.

O juri tecnico será presidido pelo sr. Raul Vieira, presidente da União Velocipedica Portuguesa, pelo sr. Wenceslau Costa, cronometrista, Antonio Capitão, delegado da União Velocipedica Portuguesa, um membro da comissão organizadora, e pelos delegados dos clubes concorrentes.

O sr. Gil Moreira será o fiscal da corrida acompanhando a prova num automovel da organização.

Durante a prova tocará no recinto da meta a Banda de Mafra.

Pelos nomes dos corredores já inscritos, onde estão todos os ases do ciclismo nacional, pode antever-se uma renhiddissima prova.

I circuito do Estoril em automovel

Quanto mais nos aproximamos da realização desta importante prova automobilista, a principal e a ultima do corrente ano organizada pelo Automovel Club de Portugal, maior é a expectativa do publico ansioso por ver os nossos corredores que tão brillantemente se classificaram ha meses no circuito da Gavea, cuja inscrição está assegurada, em competição com os seus compatriotas que a essa prova não concorreram, mas que já têm dado sobejas provas da sua virtuosidade e coragem.

O regulamento, elaborado nos moldes das grandes competições internacionais, estabelece uma unica classe de carros de corrida de cilindrada livre.

O desinteresse material do Automovel Club de Portugal, da Comissão de Iniciativa e Turismo do Concelho de Cascais, da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, da Sociedade do Estoril e dos jornais «Diario de Noticias», «Seculo» e «Diario de Lisboa» mais vem valorizar esta grande prova, pois a receita liquida será inteiramente entregue á Comissão de Assistencia do Concelho de Cascais, para os seus pobres.

Experiencias duma vedeta-motor

Encontra-se ha dias ancorada na base da Aviação Naval uma vedeta-motor de grande velocidade das do tipo usado pelo Almirantado britânico e que pode alcançar 24 milhas a hora. O comandante Du Cane, official da armada inglesa, procedeu hoje a varias demonstrações de experiencia, para o que convidou alguns officiais da nossa armada.

Assistiram a estas experiencias o comandante Namorado, da Aviação Naval; comandante Mata e Oliveira, sub-chefe do Estado Maior; engenheiro sr. Fernando de Araujo, da Direcção de Construções Navais e outras pessoas. Vai ser dirigido convite ao sr. ministro da Marinha para assistir, num dos dias da proxima semana a varias experiencias.

Jornalistas estrangeiros

O sr. Jacques Berthet, distinto correspondente de «Le Temps» em Lisboa, recebeu um telegrama do seu jornal, ordenando-lhe que seguisse para Gibraltar e, possivelmente, para outros portos do Mediterraneo, em serviço de reportagem para o grande diario parisiense.

NA RUA DA PALMA

encontram os nossos leitores

Ouro, prata, Joias, relógios, etc.

aos mais acessíveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta, n.º 2; Varela & Pereira, 6-12; Peixoto e Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18 e S. Carvalho Mourão, 92.

Atenção: — Estas firmas são as recomendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transacções.

Visitem as ourivesarias da Rua da Palma se querem comprar bom e barato

MATRICULAS

No Ateneu Commercial de Lisboa, encontram-se abertas as matriculas para as aulas desportivas e de musica e dança.

As matriculas são feitas na secretaria, todos os dias uteis das 21 ás 0 horas, presentando-se ali todas as informações.

— Os alunos inscritos para a matricula no Liceu de Passos Manuel que possuem ainda a senha em seu poder, devem apresentá-la na Secretaria até ao dia 30 e efectivar a matricula.

«Um serão em Queluz» (D. João V)

Uma evocação historica e munda no Casino Estoril

Amanhã á noite realiza-se no Estoril uma das festas que mais desejadas têm sido pela elegante clientela do Casino, desde que foi anunciado o programa geral de festas. Os serões fidalgos do tempo de D. João V, com todas as suas elegancias, características e habitos, serão revividos em «Um serão em Queluz», realizado nos terraços do Casino, sob organização e direcção de mestre Augusto Pina. Artistas teatrais dos mais cotados, numerosa figuração e bailarinas de categoria, dirigidas por Ruth Aswin, tomam parte na interpretação. Cenários, iluminação e vestuários são rigorosamente apropriados.

Depois do espectáculo ha no Casino uma ceia de gala e baile. A maior parte das mesas está já tomada.

O melhor ponto de reunião do Estoril

A sociedade elegante do Estoril reúne-se, todos os dias e todas as noites na excelente pastelaria «Rendez-vous du Parc», do sr. Domingos Augusto da Silva, cujos bolos de ovos e bolos secos são de esplendido fabrico. São apreciabilissimos os seus «chás das cinco». O telefone do «Rendez-vous du Parc» é Estoril 130.

NUNCA

se viu entre nós patinar como as 8 Rolling, formosissimas e esculpturais artistas que detêm os primeiros premios de todos os concursos de patinagem na Alemanha, na Suíça e na Holanda e que estão fazendo, todas as noites, com o seu difficilissimo original e elegantissimo trabalho, as delicias dos frequentadores do

COLISEU

Grande successo de todas as atracções da companhia de circo. O melhor e o mais barato espectáculo. Amanhã, sabado: «Matinée».

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6



ORDEM DOS ADVOGADOS

Assembleia Geral Ordinaria

São por este meio convocados os advogados inscritos nos Quadros da Ordem para reunir em Assembleia Geral Ordinaria, no proximo dia 14 de Outubro, pelas 16 horas, na sede da Ordem, Largo de S. Domingos, n.º 14 D, 1.º andar, desta cidade, nos termos e para os fins constantes dos arts. 709 e 710 do Estatuto Judiciario.

Lisboa, 25 de Setembro de 1935.

O Presidente do Conselho Geral
José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães



N'A Mariazinha

o freguês vai e fica.
Nos outros...
experimenta e foge...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

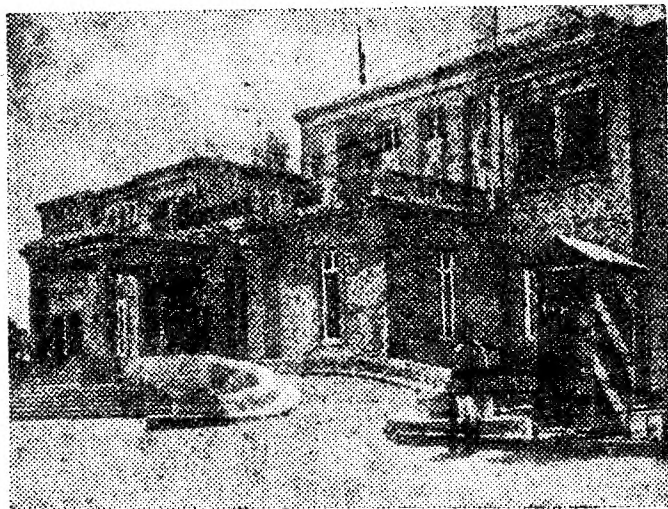
Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

«bonête DOURADO»
A VENDA EM TODA A PARTE

IMAGENS DA ABISSÍNIA

A família imperial na intimidade
O movimento da capital etíope



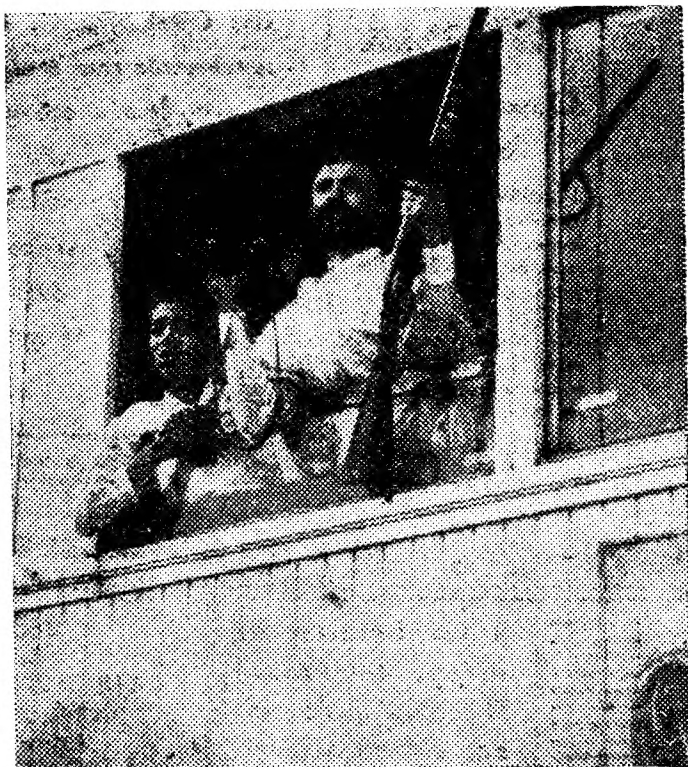
A residência imperial de Addis-Abeba, que fica dentro do famoso Guebbi



O filho mais novo do Imperador da Abissínia brincando com uma das suas irmãs nos jardins do palácio



Um aspecto do bairro comercial de Addis-Abeba á hora de maior movimento. Raros são os europeus que se vêem entre os transeúntes



A "carroagem" imperial do comboio Djibuti-Addis-Abeba, á janela da qual se vê o Negus armado



O Negus, no seu desejo de dotar a Abissínia duma civilização moderna, protege todas as iniciativas dos europeus que possam contribuir para a divulgação dos princípios religiosos e morais. Na nossa gravura veem-se algumas crianças abexins educadas numa missão religiosa, protegida pelo imperador



Um chá na delegação da Alemanha, em Addis-Abeba, vendo-se a princesa Teshai, filha mais velha do Negus, á direita do representante diplomático do Reich, sr. Kirchhof

Não estrague as meias



...lave-as sempre com LUX



O método Lux dos 5 minutos

Dissolver Lux em água quente; bater para fazer espuma. Juntar água fria para amornar. Espremer juntamente com a espuma. Passar por água fria. Não torcer. Puxar com cuidado no sentido da forma e secar longe do lume.

M-LX 504-088P



LEVER BROTHERS LIMITED, PORT SUNLIGHT, ENGLAND

É o esfregar, ao lavar, que estraga as meias! Com Lux não precisa esfregar, basta espreme-las suavemente com a espuma. Não receie estraga-las! Lux evita as malhas caídas e mantém as meias como novas por muito tempo!

Caiu e... fracturou um braço!

gastou 3.000\$00 pois não tinha seguro



V.E.X.^a porém! receberá uma INDEMNIZAÇÃO

... se for providente: o seguro contra acidentes individuais que deve quanto antes fazer na Companhia de Seguros Europeia, dar-lhe há direito a uma indemnização diária durante o período em que estiver incapacitado de trabalhar.

Para todas as informações consulte o nosso Agente regional ou dirija-se directamente á:

COMPANHIA DE SEGUROS EUROPEIA
LISBOA R. Nova do Almada. 64-1º

Grandjô

Vinho branco de mesa, sem rival. O melhor para peixe, marisco e cups—

Eveli

Incomparável vinho tinto de mesa. Leve, saudável, digestivo, saboroso e perfumado



FILIAL—RUA DO ALECRIM, 117 A 121 LISBOA

Tel. 22557

Louças e Vidros

Socio capitalista, precisa-se para aderir a dois socios muito conhecidos, para organização de Armazem. Resposta a esta redacção ao n.º 57.

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS Lisboa Porto

CAIS DO SODRÉ, 32 A 38 RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7
Telef. 2 7345 e 2 7346 Telefone 2925 e 2926

Agentes gerais em Portugal das Companhias
CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para Dakar, Pernambuco, Bahla, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
O paquete **JAMAQUE** em 24 de Outubro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
O paquete de luxo extra-rápido **MASSILIA**, em 7 de Novembro
Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia 3.ª camarote e 3.ª classe.

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Sassandra, Grand-Lahou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Assinie, Lomé, Cotonou, Douala

O vapor **DUPLEIX** em 8 de Outubro

Este vapor recebe igualmente carga a frete corrido via **Pointe-Noire**, para **BRAZZAVILLE**.

Delegação das C.ª Generale Transatlantique e Standard Line para as linhas França-Portugal

CARTAZ TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e às 23 horas.—«Olha o balão!»
Variedades—A's 21 e às 23 horas.—Revista «Sardinha Assada».
Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. Luiz.—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Odéon.—A's 21 e 15.
Condes.—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 às 0.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Palacio—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15

Capitolio—A's 21.

Pavilhão Português, às 21.

Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.

Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

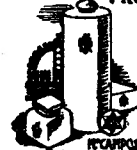
Belem-Jardim—A's 21.

Promotora—A's 21.

DIVERSÕES

Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.

PRODUTOS



RAINHA DA HUNGRIA
cientificamente fixos

saiba embelazar-se e rejuvenescer; seja qual for a sua pele

consulte a **ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA**
A DALIBERDADE 35-TELEF. 21866

Uma linda pele...



Um produto científico, que dá uma nova vida á pele. É um verdadeiro creme de beleza e, ao mesmo tempo, eficaz remédio contra as queimaduras, frieiras, golpes, ardor e afecções do barbear, etc. . . .

Apyrol
REGENERA E VITALISA A PELE

Dep. excl.: Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51, 3.º—LISBOA

300 contos

Precisam-se em hipoteca si predio em Lisboa. Carta a A. L. 5790 Havas, R. Ouro, 242.

ZAGAL

É sempre o carpete que todos devem ver antes de comprar qualquer outro. No depósito geral

Sociedade de Tapeçarias Lda.
Rua Augusta, 126-130

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

UM DISCURSO DO GENERAL JOHNSON

sobre os socorros aos desempregados

NOVA YORK, 27.—Num discurso no Club Publicista, o general Johnson declarou que os socorros aos desempregados saem caríssimos ao Estado, mas que a sua «suspensão significaria revolta, rebelião, revolução, duas semanas após a suspensão».

Acrescentou que em «Nova York, cidade riquíssima dum país riquíssimo 1 por cada 5 habitantes não tem o direito de ganhar o pão de cada dia. Nestas condições—afirmou—a necessidade do socorro impõe-se, pois nenhum homem aceitará ver morrer a sua família de fome, por amor da paz publica, sem tentar um remedio qualquer».

Johnson, em breve, abandonará o seu cargo de administrador das Obras Publicas de Nova York.—(Havas)

Aviões militares alemães

voam sobre a Dinamarca

COPENHAGUE, 27.—O «Sozial Demokraten», diz que ontem de manhã quatro aviões alemães, que tomam parte nas manobras aereas proximo de Warnemunde voaram na noite anterior sobre o sul de Plaster. Um foi visto por cima de Gjedser, lançando bolas luminosas que figuravam bombas, as quais caíram á frente da locomotiva dum comboio que ia partir. O presidente do conselho mandou proceder a um inquerito.—(Havas).

A Alemanha já possui

Uma flotilha de submarinos

BERLIM, 27.—Formar-se-á hoje a primeira flotilha de submarinos de combate, denominada «Flotilha dos submarinos de Loeb», em memoria do comandante do famoso submarino que se celebrou durante a Grande Guerra. Compreenderá os submarinos U7, U8, U9, U10 e U12.—(Havas)

Fim duma greve nos Estados Unidos

WASHINGTON, 27.—Depois de alguns dias de negociações entre os patrões e os operarios das minas de carvão betuminoso, chegou-se a um completo acordo pelo que se pôs termo á greve que ha muito se arrastava. Espera-se que dentro de 72 horas retomem o trabalho os 400.000 mineiros que se encontravam em greve. A greve fóra motivada pela reclamação de um pequeno aumento de salarios.—(United Press).



POS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fístulas, Varizes, Flebites,
Úlceras das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dor
nem descanso. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade,
9-27-DL. Tel. 28445. Cl. nobres ás 9 horas.

Provaram já a

Agua da Mina da Amadora?

Telefone 2 2681

A IMPORTANCIA POLITICA

da conferencia entre Hitler e Gombos
BUDAPESTE, 27.—Nos círculos políticos desta capital afirma-se que a entrevista que o chefe do governo da Hungria, general Gombos, vai realizar com Hitler é de grande transcendência politica no momento actual.

Acrescentam os mesmos círculos que nas conferencias a realizar entre aqueles dois estadistas se tratará especialmente do falado entendimento de segurança franco-britânico.—(United Press).

Comoção fatal

Desmaiou e morreu na opera

ao ouvir cantar a filha
LONDRES, 27.—Deu-se ontem um drama em Covent Garden, o conhecido teatro de opera londrino. Quando a celebre cantora Eva Turner ia entrar em cena para desempenhar o seu papel na «Freischütz» seu pai, que assistia ao espectáculo, num camarote, desmaiou. Acudiram-lhe imediatamente, mas apesar de todos os esforços morreu pouco depois. Supõe-se que foi a comoção que o matou.

Eva Turner, que nada notara e que não foi informada até o fim do espectáculo, continuou a cantar. O pai de Eva fóra engenheiro numa fabrica de fição de algodão. Como gostasse imenso de musica, animara a filha a entrar na carreira artistica de cantora em que acabou por se tornar celebre.—(Havas).

Um incendio em Londres

LONDRES, 27.—Após 41 horas de pesados esforços, os bombeiros conseguiram dominar o incendio que se declarou ante-ontem nos Entrepósitos Coloniais e assim, todos os armazens que se encontram nas proximidades estão em completa segurança. Os prejuizos materiais são importantes, calculando-se em duas mil toneladas a quantidade de borracha destruida, além de uma tonelada de diferentes materiais.—(Havas)

A Argentina aumenta

a sua aviação naval

BUENOS AIRES, 27.—A Camara dos Deputados votou um credito de 42.000.000 de pesos para o aumento do material de aviação naval.—(Havas).

O incendio do Radio Club Português

Lisboa, 26 de Setembro de 1935

Ex. mos Senhores Directores da Companhia de Seguros «A Mundial»
LISBOA

Temos o prazer de comunicar a V. Ex.^{as} que a Direcção deste Club, na sua reunião de ontem, resolveu por unanimidade agradecer calorosamente a V. Ex.^{as} a rapidez inextinguível, correcção perfeita e honestidade de processos que A MUNDIAL demonstrou na avaliação e liquidação da sua quota parte dos prejuizos causados pelo incendio das instalações do Radio Club Português, no valor de Esc. 274.642\$80 (duzentos e setenta e quatro contos, seiscentos e quarenta e dois escudos e oitenta centavos), que ontem recebemos.

O procedimento de A MUNDIAL será levado, com justo louvor, ao conhecimento de todos os nossos associados, para que verifiquem que soubemos defender os interesses deste Club quando escolhemos os seguradores para os seus bens.

As facilidades que V. Ex.^{as} nos concederam permitiram que, oito dias depois dum incendio de grande importancia (e apesar da complexidade quer dos salvados quer do material avariado) se effectuasse a liquidação e começasse a reconstrução do edificio e emissoras. Nunca supuzemos que fosse possível fazê-los em tão curto prazo, o que é mais um motivo do nosso reconhecimento, porque só á vossa inigualável boa vontade isso se deve.

Com a maior estima e consideração, sómos de V. Ex.^{as}

Muito Att.^{os} e Ven.^{os}
RADIO CLUB PORTUGUÊS

Pela Direcção
(a) Jorge Botelho Moniz

A ESQUADRA JAPONESA

assolada por um furacão

TOQUIO, 27.—Annuncia-se oficialmente que parte da esquadra japonesa que estava a realizar manobras navais ao longo da costa foi ontem subitamente apanhada por um violento furacão, que causou importantes estragos em alguns barcos de guerra.

Segundo as ultimas noticias recebidas do comandante em chefe da divisão, que se encontrava em manobras, registou-se um morto, 15 feridos e 52 desaparecidos, cujos cadáveres até agora não foram encontrados, apesar dos denodados esforços empregados pelas tripulações de varios barcos de guerra, que têm percorrido o oceano em pequenas embarcações, proximo do local onde o furacão as assaltou.

O morto, feridos e desaparecidos faziam parte das tripulações dos contratorpedeiros «Hatsuyuki», «Yugiri», «Muteuki», «Kikutsuki» e do navio porta-aviões «Hoshe».

O vento produzido pelo furacão tinha a velocidade de trinta e cinco metros por segundo. Os contratorpedeiros japoneses acima mencionados sofreram importantes avarias, motivadas pelo terrível temporal.

O ministro da Marinha do Japão ordenou que todos os barcos que sofreram avarias recolham imediatamente aos estaleiros respectivos, a fim de serem convenientemente reparados no menor espaço de tempo possível.—(United Press).

Uma agressão a tiro

no Parlamento do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 26.—Reabriu ontem o Parlamento do Estado do Rio de Janeiro, cujo edificio esteve guardado pelas tropas.

Durante a sessão um dos assistentes disparou contra o chefe da minoria da opposição, indo a bala ferir um deputado que pertence á maioria. Desconhece-se a identidade do agressor.—(Especial).

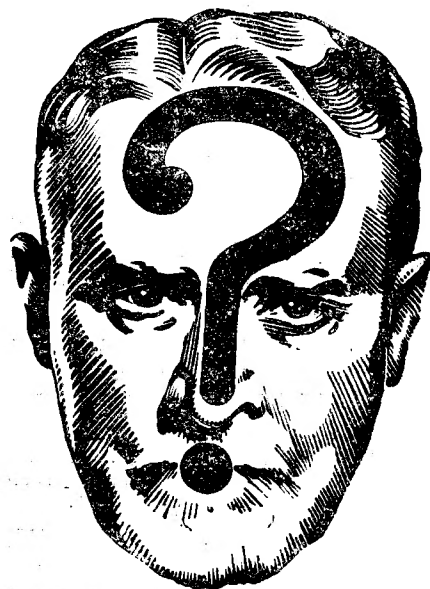
Uma ditadura militar no Equador?

GUYAQUIL, 27.—Sabe-se de fonte não oficial que o ex-ministro das Obras Publicas, sr. Frederico Paec, estabeleceu uma ditadura militar no Equador.—(United Press).

Um incendio na Checo-Eslovaquia

Doze mortes

PRAGA, 27.—Em Ostrava Morava um incendio destruiu um deposito de palha, onde costumavam passar a noite mendigos e vendedores ambulantes. Já se retiraram doze cadáveres.—(Americana).

Que estranho SEGRÊDO conhece este HOMEM

Ele garante dar-lhe

A Beleza Que Seduz Os Homens

— EM ALGUNS DIAS

Deseja fazer um bom casamento este ano? Quere ter o genero de beleza ao qual poucos homens resistem? Sim?... Então retenha bem cada palavra desta mensagem.

Grças a uma fórmula nova e surpreendente, descoberta por um celebre sabio, pode agora ter, em alguns dias, a beleza que tanto deseja. Esta recente e notavel descoberta é tão eficaz que produz alterações quasi que milagrosas, mesmo numa pele manchada, feia e enrugada.

Esta misteriosa substancia está agora contida no Crème Tokalon. Aplique simplesmente o Crème Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, á noite, antes de se deitar. Ele alimenta, rejuvenesce e aclara-lhe a pele durante o sono. Depois, aplique o Crème Tokalon, Alimento para a Pele, Cór Branca (não gorduroso), de manhã. É branqueador, tónico e adstringente—suprime os poros dilatados, pontos negros, manchas, etc...

Se deseja ter uma nova beleza—se quere ser sedutora aos olhos dos homens—comece, já hoje, a empregar o Crème Tokalon. Por pior que possa estar a sua pele, ficará surpreendida e encantada com os resultados. O successo é garantido, ou então, será reembolsada do seu dinheiro.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, 88, Rua d'Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

BONS PREÇOS E SORTIDO
de Louças, Vidros e Talheres

Só no

O JARRO DE CRISTAL
RUA DA PALMA, 211
Telef. 28857

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.^a qualidade

Para todas as aplicações

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker --- Paris

RINS e vias urinarias — Venereologia e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.^a as 15 horas — Telefone 5205 N.

7 de Outubro reabre o
Colégio de D. Deniz
 P. Mous de Albuquerque
 (Campo 28 de Maio) LISBOA
 Telefone 46689

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania
 Grandes fabricas de bons pro-
 dutos ceramicos de
ODOS OS GENEROS PARA
TODOS OS USOS
 Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
 Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIS!

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

REUNIU-SE HOJE EM GENEBRA A COMISSÃO DOS TREZE

que resolveu aceder ao pedido da Abissinia

para enviar áquele país uma delegação da S. D. N.

LONDRES, 27.—Comunicam de Genebra: «O Comité dos Treze, nomeado pelo Conselho para elaborar um relatório acerca do litigio italo-etiope, reuniu esta manhã.

A Assembleia da S. D. N. reuniu-se também esta manhã sendo adoptadas varias resoluções e marcada nova reunião para amanhã.—(Havas).

GENEVA, 27.—O delegado espanhol, sr. Madariaga, foi eleito por unanimidade, presidente da Comissão dos Treze, a qual aceitou, em principio, a proposta do Negus para que o Conselho da Sociedade das Nações envie uma missão de observadores á Etiopia. Essa missão será constituída pelos delegados da França, da Inglaterra e da Espanha.—(United Press).

Os jornais de Paris não crêem possível a conciliação

PARIS, 27.—Embora pareça que a resolução tomada ontem pelo Conselho da S. D. N. estabeleça um novo prazo para a conciliação, os jornais não crêem que esta seja actualmente possível. Supõem antes que só depois do inicio das hostilidades serão possíveis negociações mais fructuosas.

No «ECHO de Paris» Pertinax escreve: «Desde já se prevê que o relatório do projecto, que será submetido ao Conselho a partir de 8 de outubro, será menos favorável á Italia que as sugestões da Comissão dos Cinco, que foram rejeitadas pelo governo de Roma».

O «Matin» diz: «Ergueu-se uma fachada para mascarar o malogro, pois já ninguém crê na possibilidade duma solução pacifica. Ninguém pode agora impedir que o corpo expedicionario italiano vingue a derrota de Aduá.

«Não é provavel que Mussolini possa levar a mal a evolução que juridicamente teve o problema em Genebra, pois embora o Conselho entrasse no caminho do § 4.º do artigo 15.º fê-lo com o desejo evidente de não envenenar ainda mais as relações entre a Italia e a S. D. N.».

Na «Oeuvre», Madame Tabouis põe em foco a satisfação que causou a união de todos no sentido de se pôr um dique a limitar o conflito e acrescenta: «Todas as Nações representadas em Genebra percebem que a França e Inglaterra se aproximaram, tão evidentemente, que todos se regozijam pois vêm nessa aproximação mais um elemento pró conservação da paz europeia».

A mesma jornalista nota seguidamente que os discursos de Laval e Eden foram «idênticos no fundo e quasi idênticos na forma» e depois de frisar que o conflito armado italo-etiope é quasi inevitavel escreve: «A euforia notada em Genebra provem da quasi certeza das grandes delegações desejarem que o Conselho de Janeiro seja o do armistício». «De resto—acrescenta—certas delegações estão convencidas de que o governo inglês está resolvido a não envenenar o assunto e cuidadosamente evitar que incidentes desagradáveis se dêem entre as frotas britânica e italiana. Enfim, parece que todas as nações acordaram em manter a paz por meios economicos, financeiros e morais».—(Havas).

A imprensa inglesa
 ainda julga possível a conciliação

LONDRES, 27.—As decisões tomadas ontem pelo Conselho da S. D. N. foram bem acolhidas por todos os sectores de opinião publica e os jornais

frisam que o sistema adoptado pode abrir caminho para a conciliação.

«Todo o maquinismo do «covenant» entrou em movimento, escreve o «Times». «A propria relutancia com que o Conselho agora lança mão das obrigações que o Pacto impõe a todos os membros prova que a applicação do «covenant» está em marcha. A Grã-Bretanha, fiel a essas obrigações, tal como os outros membros, tem por dever manter-se e conservar-se dentro desse espirito colectivo, necessario á salvaguarda da Paz».

A Imprensa liberal e trabalhista diz que o Conselho se mostrou absolutamente decidido a applicar rigorosas sanções, á primeira agressão praticada por Mussolini.

O «News Chronicle» escreve: «Segundo parece, a unica critica levantada no Conselho foi contra a Comissão dos Cinco, que num desejo de pacificação, leva as concessões demasiadamente longe. E' provavel que o proximo relatório baseado no Artigo 15.º seja menos favorável á Italia».

O «Daily Herald» escreve: «E' dever da S. D. N., de acôrdo com o «Covenant» actuar de forma a salvaguardar eficazmente a Paz entre as nações. O principal ponto da decisão de ontem, foi a da S. D. N. se preparar para as piores eventualidades, mas também para as melhores».—(Havas).

A imprensa alemã diz que o Reich não querará aproveitar a confusão

BERLIM, 27.—A «Correspondencia Política e Diplomática» protesta contra o facto de certos jornais estrangeiros pretenderem ver na attitude neutral da Alemanha perante o conflito italo-etiope qualquer designio secreto. Escreve o órgão officioso: «Para esses jornais, Berlim espera aproveitar a confusão criada pela questão abexim, para ameaçar a paz. Esta offensiva é incompreensivel, porque só serve para entenebrecer ainda mais o horizonte».

A prova de que o Reich deseja evitar nova tensão ao Mundo está na sua attitude correcta perante a questão de Memel; limita-se a pedir o cumprimento do Estatuto que tem a garantia da assinatura dalgumas grandes potencias. Esta insistencia em mostrar no horizonte mundial um «perigo alemão» é mais que suspeita. Lembremo-nos de que a atmosfera guerreira é propicia a revoluções».

A «Frankfurter Zeitung» faz um protesto identico e diz que a tese alemã, depois da subida de Hitler ao poder, é esta: circunscrever e não generalizar os conflitos que não possam evitar-se. Acrescenta: «A Alemanha não tem interesse algum na Etiopia. A culpa da situação actual cabe aos que deram liberdade de acção á Italia na Abissinia». E o jornal fala dos acordos franco-italianos, de 7 de janeiro. Conclui: «Foi em Roma, naquelle data, que o conflito se tornou ameaçador para a paz».—(Americana).

A opinião manifestada
 pelo ministro dos Dominios

LONDRES, 27.—O ministro dos Dominios, J. S. Thomas, discursando ontem no banquete das Camaras de Comercio britannicas, frisou a necessidade para a Grã-Bretanha de se manter fiel aos seus compromissos «quaisquer que sejam as circunstancias no presente conflito entre a Italia e a Etiopia».

«O litigio não é entre nós e a Italia. Os nossos países foram durante muito tempo amigos, e nós queremos continuar a sê-lo. Ha, porém, uma pergunta que se impõe: Vivemos nós nu-

ma época em que todas as divergencias entre as nações devem ser solucionadas á volta duma mesa, ou resolvidas pela força brutal?»—(Havas).

Roosevelt estuda a situação da Europa

WASHINGTON, 27.—Roosevelt examinou os problemas europeus e conferenciou com o secretario de estado Hull e sub-secretario Philips.—(Havas).

Precações na India

BOMBAIM, 27.—Os medicos e os enfermeiros do hospital do Estado desta cidade foram interrogados acerca da disposição em que se encontram de entrar no serviço militar, em caso de necessidade, e de partir, á primeira voz, para onde os mandassem. Os officiais de reserva indianos foram prevenidos de que devem preparar-se para, de um momento para o outro, voltarem ás fileiras.—(Americana).

O Negus passa hoje em revista
 10.000 soldados

ADDIS-ABEBA, 27.—Já começaram as cerimoniaes comemorativas da grande festa, denominada «Grand Maskal» que coincide com o fim da estação das chuvas. Estas cerimoniaes atingirão o seu apogeu esta tarde, por ocasião do desfile de mais de 10 mil soldados em frente do Negus. A cidade está repleta de soldados e chefes de tribus, acompanhados dos seus exercitos.

Embora nada pareça justificá-lo, tem reinado um certo optimismo nestes ultimos dois dias. No entanto tem-se procedido á reorganização da aviação. Três aviões voaram esta manhã sobre a cidade. Consta que foram reparados todos os aviões etiopees que recentemente tinham sido abandonados.—(Havas).

Abandonaram Addis-Abeba
 todos os instrutores suecos

ESTOCOLMO, 27.—Todos os officiais suecos que faziam serviço na Etiopia já deixaram Addis-Abeba. Alguns já chegaram á Suecia.—(Americana).

Os italianos enviam forças
 para o Dodecaneso

LONDRES, 27.—O correspondente da agencia Echang Telegraph, em Atenas, diz que chegaram á ilha de Astypalaea, no Dodecaneso, forças de 1.500 italianos que vão tomar parte em obras de defesa, que se vão ali realizar com grande actividade.

Aos Carpatos chegaram 25 aviões italianos. Na ilha de Leros e outras do Dodecaneso são também aguardados grandes reforços militares, que devem chegar em breve.—(United Press).

Sairam de Napoles mais tropas
 para a Africa Oriental

NAPOLES, 27.—O vapor «Columbia» levantou ferro esta noite com destino á Africa Oriental, levando a bordo 130 officiais e 2.140 soldados. Além desses seguiram varios officiais que não passaram pelas escolas militares. Esta expedição faz parte da Divisão Grande Sasso.—(United Press).

Descarrilhou um comboio com reservistas italianos

MONZE, 27.—Um comboio que vinha de Bergamo com reservistas chamados ás fileiras descarrilhou. Ha um morto e 11 feridos, 4 dos quais gravemente.—(Havas).

A situação não se alterou nas ultimas vinte e quatro horas. O Conselho da S. D. N. confirmou apenas uma ati-

tude que se encontrava ha dias annunciada. A Inglaterra, na sessão de ontem, commandou a partida, e realizou inteiramente os seus objectivos.

Não se trata dum diferendo italo-britânico, mas duma questão a solucionar entre a Italia e a Sociedade das Nações. Este ponto de vista encontra-se affirmado com sufficiente clareza pelos interessados e ninguém tem culpa de que os interesses de Londres e de Genebra coincidam.

Que vai seguir-se agora? Em Genebra está sendo elaborado um relatório que concluirá pelas recommendações que o Pacto prescreve. Estas não podem ser de molde a satisfazer a Italia que, segundo todas as probabilidades, retomará a sua liberdade de movimentos.

Liberdade de movimentos significa, praticamente, a guerra.

O pensamento dos dirigentes de Roma orienta-se no sentido duma guerra limitada á Abissinia.

Para isso seria necessario que a S. D. N. se desinteressasse do problema italo-etiope, e nada indica que seja esse o caminho a seguir.

Os ultimos telegramas de Londres e de Paris revelam sintomas que não podem deixar de se considerar inquietadores. Fala-se numa reunião do Conselho da S. D. N. a celebrar em janeiro, que seria o Conselho do armistício. Ao mesmo tempo assegura-se que todas as nações, as que se encontram representadas em Genebra, bem entendido, acordaram em manter a paz por meios economicos, financeiros e morais. Trata-se, portanto, da applicação de sanções.

Mas o que significa um armistício se não o epilogo de uma luta armada? E aonde conduz a applicação de sanções economicas, financeiras e morais se não á luta armada?

Roma supõe possível um conflito localizado. Mas em Paris e em Londres é que não deve haver illusões a tal respeito.

Laval levou até ás ultimas consequências o seu esforço conciliador. Assaltado, de perto, por uma offensiva politica de grande envergadura, resignou-se a seguir as directrizes indicadas pelas correntes que compõem a maioria parlamentar. Herriot foi, dentro do governo, o elemento representativo da parte da opinião publica que deseja manter, através de tudo, um entendimento firme com a Inglaterra.

O relatório do Conselho será menos provavel á Italia do que aquele que a Comissão dos Cinco elaborou.

Alguns membros do Conselho, e adivinha-se facilmente quais eles sejam, reputam mesmo exagerados os offerecimentos feitos áquele país, tendo apresentado a esse respeito reparos na reunião privada que se celebrou antes da sessão publica de ontem. Uma tal attitude não deixará de ter repercussões penosas nos trabalhos que hoje se iniciaram, e não de servir de base á redacção das recommendações que o Conselho reputar equitativas.

Por ultimo ha a registar a decisão do Conselho que, em contrario do seu pensamento inicial, se decidiu a enviar á Abissinia uma comissão encarregada de verificar no local o desenrolar dos acontecimentos. A S. D. N. toma assim nitidamente o encargo de definir, quando isso se tornar necessario, qual é o país agressor. Tarefa essencial, cuja influencia deve considerar-se decisiva, e que tirará aos circulos diplomaticos italianos a illusão de poder vir a levantar em Genebra um novo debate que impedisse a applicação do Pacto.